



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Ana Catarina Gomes da Silva

**Ler e contar histórias em contextos de Educação de Infância- Cooperação com as famílias**

abril de 2014



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Ana Catarina Gomes da Silva

**Ler e contar histórias em contextos de  
Educação de Infância- Cooperação com  
as famílias**

Relatório de Estágio  
Mestrado em Educação Pré-escolar

Trabalho efetuado sob a orientação da  
**Professora Doutora Fátima Vieira**

abril de 2014

# Declaração

**Nome:** Ana Catarina Gomes da Silva

**Endereço eletrónico:** [anacsilva1000@hotmail.com](mailto:anacsilva1000@hotmail.com) **Telefone:** 916223183

**Número do Bilhete de Identidade:** 13761205

**Título do Relatório de Estágio:** Ler e contar histórias em contextos de Educação de Infância-  
Cooperação com as famílias

**Orientadora:** Professora Doutora Fátima Vieira

**Ano de conclusão:** 2014

**Designação do Mestrado:** Mestrado em Educação Pré-Escolar

DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE  
QUALQUER PARTE DESTE RELATÓRIO DE ESTÁGIO.

Universidade do Minho, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

# AGRADECIMENTOS

Após um árduo caminho percorrido posso afirmar que esta foi, sem dúvida, a experiência mais enriquecedora que alguma vez tive no âmbito de toda a formação académica. Gostaria por isso de agradecer às pessoas que tornaram com que isto fosse possível, nomeadamente:

Aos meus pais e restante família, pela paciência, disponibilidade e apoio ao longo de todo o meu percurso na mui nobre academia;

Ao meu marido, Tiago, pela enorme paciência e pelo carinho e por me encorajar nos momentos mais difíceis deste mesmo percurso;

A todos os meus amigos e colegas de curso e de mestrado, pelos bons momentos passados e pelas experiências partilhadas;

À Professora Fátima Vieira, por toda a colaboração e partilha de conhecimento que me prestou no decorrer deste relatório;

E por fim, aos contextos que me receberam, aos educadores cooperantes e a todo o corpo educativo, e em especial às crianças que sem dúvida alguma sem a sua participação nada disto seria concretizável.

# Ler e contar histórias em contextos de Educação de Infância- Cooperação com as famílias

## RESUMO

O presente relatório apresenta e fundamenta a intervenção pedagógica realizada no âmbito da PES em Creche e Jardim de Infância, que visou promover a leitura de histórias, a sua articulação com a participação dos pais e compreender a importância dessa atividade no desenvolvimento do prazer de ler e de contar histórias e na estimulação da linguagem da criança.

No primeiro ponto deste relatório apresenta-se a fundamentação teórica relativa à importância de ouvir ler e contar histórias para a formação de leitores em idades precoces.

No segundo ponto retrata-se a importância da cooperação com as famílias no que diz respeito à partilha de histórias.

Desta feita, foram trabalhados nos dois contextos de intervenção, Creche e Jardim de Infância, obras literárias que se procurou que fossem adequadas às faixas etárias das crianças envolvidas, mas também que fossem ao encontro dos gostos e interesses que manifestaram após cuidada observação.

Num momento posterior, todas as atividades foram analisadas tendo como propósito tentar perceber de que forma é que a leitura de histórias e a cooperação com as famílias contribuíram para o desenvolvimento de uma maior capacidade de comunicação oral da criança. A intervenção pedagógica foi orientada por princípios de investigação-ação no sentido de que implicaram a observação, a planificação, a ação e a avaliação.

É realmente necessário que nos dias de hoje o educador recorra a várias estratégias de forma a conseguir desenvolver linguagem oral em crianças destas idades. Torna-se por isso importante desenvolver a linguagem através de experiências de que as crianças queiram falar.

# Reading and storytelling in the context of Early Childhood Education - Cooperation with families

## ABSTRACT

This report presents and justifies the pedagogical intervention performed within the PES in Nursery and Kindergarten , which aimed to promote reading stories , its articulation with the participation of parents and understand the importance of this activity in the development of the pleasure of reading and storytelling and language stimulation of the child.

In the first section of this report presents the theoretical background on the importance of listening to read and tell stories to the formation of readers at early ages .

In the second section portrays the importance of cooperation with families regarding the sharing of stories.

This time, worked on in two contexts of intervention, Nursery and Kindergarten, literary works that sought that were appropriate to the age of the children involved , but also that they were to meet those who have expressed after careful observation tastes and interests .

Subsequently, all activities were analyzed with the purpose to try to understand how it is that reading stories and cooperation with families contributed to the development of good oral communication skills of the child.

The educational intervention was guided by principles of action research in the sense implied deck observation, planning, action and evaluation.

Is it really necessary that these days the teacher resorted to various strategies to achieve develop oral language in children of these ages. It becomes therefore important to develop language through experiences that children want to talk.

# Índice

AGRADECIMENTOS .....	iii
Ler e contar histórias em contextos de Educação de Infância- Cooperação com as famílias .....	iv
RESUMO .....	iv
ABSTRACT .....	v
Índice .....	vi
Introdução .....	10
Primeira parte .....	13
Enquadramento teórico.....	13
Ler e contar histórias em contextos de Educação de Infância .....	13
Compreender a leitura .....	17
A leitura partilhada de histórias.....	18
<b>A importância da Cooperação com as famílias .....</b>	<b>21</b>
Cooperação com as famílias em Jardim de Infância .....	21
Cooperação com as famílias em Creche.....	23
<b>Segunda parte.....</b>	<b>24</b>
<b>Intervenção Pedagógica no Jardim de Infância e na Creche .....</b>	<b>24</b>
Tema/Problema .....	25
Metodologia .....	27
Estratégias de intervenção.....	28
Instrumentos e técnicas de recolha de dados.....	29
Caraterização do contexto .....	29
<b>O contexto de Jardim de Infância .....</b>	<b>31</b>
Organização do Espaço da sala em Jardim de Infância.....	31
Caraterização do espaço da sala .....	31
Caraterização do grupo:.....	32
Organização do Tempo no Jardim de Infância .....	33
Rotina Diária.....	33
<b>Estratégias de Intervenção Pedagógica .....</b>	<b>34</b>
<b>Atividades desenvolvidas em J.I. ....</b>	<b>36</b>
Planificação 1ª atividade (anexo1).....	36
Planificação 2ª atividade (anexo 2).....	41
Planificação 3ª atividade (anexo 3).....	46

Planificação 4ª atividade (anexo 4).....	51
Planificação 5ª atividade (anexo 5).....	54
Planificação 6ª atividade (anexo 6).....	57
<b>O contexto de Creche .....</b>	<b>61</b>
Organização do espaço e materiais pedagógicos na sala .....	61
Caraterização do grupo:.....	63
Organização do Tempo em Creche .....	64
<b>Atividades desenvolvidas em Creche .....</b>	<b>67</b>
Planificação da 1ª Atividade: Introdução de uma manta na área dos livros .....	68
Atividade 2: Leitura e exploração do livro ““Caracol e lagarta”, (Quintero, 2009)” .....	69
Planificação da 2ª Atividade: Observação dos caracóis no exterior .....	71
Planificação da 3ª Atividade: Exploração da história do caracol.... com fantoches feitos pelos pais .....	72
<b>Considerações finais.....</b>	<b>76</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>79</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>81</b>
Anexo 1- Grelha de planificação da 1ª atividade em J.I.....	82
Anexo 2- Grelha de planificação da 2ª atividade em J.I.....	83
Anexo 3- Grelha de planificação da 3ª atividade em J.I.....	84
Anexo 4- Grelha de planificação da 4ª atividade em J.I.....	85
Anexo 5- Grelha de planificação da 5ª atividade em J.I.....	86
Anexo 6- Grelha de planificação da 6ª atividade em J.I.....	87
Anexo 7- Grelha de planificação da 1ª atividade em Creche .....	88
Anexo 8- Grelha de planificação da 2ª atividade em Creche .....	89
Anexo 9- Grelha de planificação da 3ª atividade em Creche .....	90



Imagem 1 .....	31
Imagem 2 .....	37
Imagem 3 .....	37
Imagem 4 .....	38
Imagem 5 .....	39
Imagem 6 .....	40
Imagem 7 .....	40
Imagem 8 .....	40
Imagem 9 .....	40
Imagem 10 .....	42
Imagem 11 .....	42
Imagem 12 .....	43
Imagem 13 .....	43
Imagem 14 .....	43
Imagem 15 .....	44
Imagem 16 .....	45
Imagem 17 .....	45
Imagem 18 .....	45
Imagem 19 .....	47
Imagem 20 .....	48
Imagem 21 .....	48
Imagem 22 .....	50
Imagem 23 .....	50
Imagem 24 .....	50
Imagem 25 .....	51
Imagem 26 .....	52
Imagem 27 .....	52
Imagem 28 .....	53
Imagem 29 .....	53
Imagem 30 .....	55
Imagem 31 .....	56
Imagem 32 .....	56
Imagem 33 .....	57
Imagem 34 .....	58
Imagem 35 .....	58
Imagem 36 .....	61
Imagem 37 .....	67
Imagem 38 .....	68
Imagem 39 .....	68
Imagem 40 .....	69
Imagem 41 .....	69
Imagem 42 .....	70

Imagem 43 .....	71
Imagem 44 .....	71
Imagem 45 .....	72
Imagem 46 .....	72
Imagem 47 .....	72
Imagem 48 .....	73
Imagem 49 .....	73
Imagem 50 .....	73
Imagem 51 .....	74
Imagem 52 .....	74
Imagem 53 .....	74

# Introdução

No decorrer do percurso na Universidade do Minho foi-me permitida a realização do Mestrado em Educação Pré-Escolar, na vertente de Mestrado em Ensino. No segundo semestre deste mesmo mestrado decorre a Unidade Curricular intitulada de Prática de Ensino Supervisionada (PES) que esta assume a função estruturante na formação profissional do educador de infância.

O presente relatório apresenta e fundamenta a intervenção pedagógica realizada no âmbito da PES em Creche e Jardim de Infância, que visou promover a leitura de histórias, a sua articulação com a participação dos pais e compreender a importância dessa atividade no desenvolvimento do prazer de ler e de contar histórias e na estimulação da linguagem da criança.

A temática do projeto surgiu como resultado de um processo de observação realizado nas salas de jardim de infância e de creche. Ao longo desse processo de observação, o grupo mostrou-se muito motivado nos momentos de ouvir contar histórias e, existia um interesse mais significativo no que diz respeito a histórias com animais e também livros com imagens de objetos presentes no seu quotidiano.

A intervenção pedagógica foi orientada por processos de observação, a planificação, a ação e a avaliação numa aproximação à metodologia de investigação-ação.

O período de estágio foi realizado num Estabelecimento de Ensino Privado situado na Póvoa de Varzim. Toda a comunidade envolvente revelou-se fulcral para a concretização do projeto de intervenção pedagógica principalmente pela partilha de informação realizada e pela cooperação nos vários momentos do projeto.

Os educadores cooperantes quer jardim de infância, quer de creche, foram sem dúvida fundamentais para a estruturação do projeto e por isso contribuíram também para a realização deste relatório. As várias atividades, mais a frente apresentadas, foram desenvolvidas sobre a coordenação dos educadores e por isso se caracterizaram numa aprendizagem essencial para a minha formação pessoal e social.

Neste relatório está representada de uma forma sustentada e organizada o projeto realizado nos contextos de jardim de infância e creche bem como a reflexão sobre os seus efeitos.

A primeira parte do relatório está dividida em dois pontos onde está apresentada a fundamentação teórica que suporta todo este processo de intervenção pedagógica em contextos de pré escolar.

No primeiro ponto deste relatório apresenta-se a fundamentação teórica relativa à importância de ouvir ler e contar histórias para a formação de leitores em idades precoces.

No segundo ponto retrata-se a importância da cooperação com as famílias no que diz respeito à partilha de histórias.

Numa segunda parte centra-se na descrição e análise da Intervenção pedagógica realizada nos contextos de Creche e de Jardim de Infância. Sendo que o primeiro ponto é relativo ao contexto de Jardim de Infância e o segundo ponto relativo ao contexto de Creche. Após a caracterização do contexto educativo são apresentados a identificação do problema, os objetivos da intervenção pedagógica e as estratégias adotadas.

Para concluir, é apresentada uma reflexão final relativamente aos efeitos do desenvolvimento do projeto nos dois contextos e sobre as suas limitações.

É realmente necessário que nos dias de hoje o educador recorra a várias estratégias de forma a conseguir desenvolver linguagem oral em crianças destas idades. Torna-se por isso importante desenvolver a linguagem se “em ambientes onde as crianças tenham experiências de que queiram falar, e onde têm alguém atento a elas, envolvendo-se em diálogo. Estas interações com pessoas e materiais preparam o palco para a criança construir a sua compreensão da linguagem, da leitura e da escrita” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 100)

# **Primeira parte**

## **Enquadramento teórico**

**Ler e contar histórias em contextos de Educação de Infância**

## Importância da literatura infantil na formação de leitores

As crianças necessitam de ser estimuladas, com vista a desenvolverem a sua criatividade. Para isso, o educador deve proporcionar-lhes diversas atividades, que lhes permitam expressar-se livremente, pois:

[...] nós somos construtores de significados – todos e cada um de nós: crianças, pais e educadores. Tentar descobrir o significado, construir histórias e partilhá-las com outros, oralmente e por escrito, é uma parte essencial do ser humano.” – (Wells, 1986), citado por Hohmann e Weikart p.523.)

A Literatura Infantil permite múltiplas explorações e enormes conceções que leva a criança à descoberta do mundo, onde sonhos e realidade se incorporam, dando-lhe assim a capacidade de modificar a realidade. Por isso, “logo desde o pré-escolar, a Literatura Infantil instaura-se como um excelente motivo e rampa de lançamento para explorações múltiplas sobre essa incógnita que é o mundo dos “grandes.” (Velooso & Riscado, 2002, p. 27)

Hoje, mais do que nunca, um leitor forma-se desde o berço. Qualquer criança tem condições mais favoráveis para reconhecer a importância da leitura e adquirir o gosto por ler, se lhe for proporcionado um ambiente onde o recurso ao livro faz parte de um conjunto de hábitos quotidianos, tornando-se assim uma parte integrante da rotina diária da criança.

“A qualidade do contexto influencia a qualidade do desenvolvimento da linguagem. Quanto mais estimulante for o ambiente linguístico, e quanto mais ricas forem as vivências experienciais propostas, mais desafios se colocam ao aprendiz de falante e maiores as possibilidades de desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional.” (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008, p. 12)

Cabe então aos pais e ao educador, enquanto mediadores deste processo de aprendizagem da criança, saber proporcionar ambientes e momentos de leitura que motivem a

criança a uma livre exploração do livro. O jardim-de-infância é um local onde muitas crianças passam a maior parte do seu tempo, por isso, é importante que estas encontrem neste espaço um ambiente acolhedor, atraente e seguro que lhes permita algum conforto para realizarem as suas explorações.

As crianças devem ter liberdade de selecionar o que leem e o que querem explorar de forma a sentirem-se dominadas por essas leituras, mas para isso, a figura do mediador é de relevância, podendo sempre sugerir e mediar a escolha literária. Apesar da tenra idade esta exploração dos livros proporciona um enriquecimento do vocabulário e, por isso um melhor aperfeiçoamento da linguagem oral da criança. Construindo uma familiarização com as letras e com as palavras muito antes de aprenderem a ler.

Como referem Spodek e Saracho (1998) “as crianças precisam de oportunidades para olharem os livros sozinhas, para terem a sensação dos livros mesmo antes de aprenderem a ler”. (p. 249)

A Literatura Infantil tem como objetivo não só que os pequenos leitores se divirtam e desfrutem da leitura do livro, mas também que estes adquiram conhecimento do mundo, sendo por isso importante encará-la como parte integrante do quotidiano da criança.

“O prazer da leitura é um valor essencial que merece e precisa de ser encarado como um bem quase de primeira necessidade, desde o primeiro momento de vida, com a convicção de que os primeiros passos no caminho do livro são decisivos na formação de leitores.” (Sousa, 2007, p. 66)

O contato precoce com os livros pode facilitar a aprendizagem da leitura nos primeiros anos de escolaridade das crianças. Em contexto de creche e jardim de infância é importante criar uma área dos livros para que as crianças de tenra idade possam, manusear livros, andar com eles de um lado para o outro, olhar para as figuras, sentar-se ao colo do educador apontando e “conversando” sobre as coisas nas imagens, ouvir histórias e “ler” histórias (...) (Hohmann & Weikart, 2011, p. 148)

A interação entre o mediador e a criança, principalmente em idade de pré-escolar, torna-se uma mais-valia para o desenvolvimento da sua linguagem oral. As crianças gostam de narrar certos acontecimentos, e por vezes um momento de leitura animada proporciona momentos de conversação únicos entre o mediador e a criança.



Segundo Sousa “cabe ao adulto fazer da leitura um hábito, uma rotina de prazer, como algo que faz falta para se estar mais feliz. (...) é fundamental que passe para a criança a alegria, o entusiasmo, o prazer, o fascínio que experimenta. Só faremos leitores se o formos; só saberemos falar do prazer e do gosto de ler se o sentirmos. Ser leitor: eis o passo primeiro para formar leitores”, não depende por isso apenas de as crianças viverem rodeadas de livros, mas principalmente do tipo de experiências com livros que elas tenham vivido. (Sousa, 2007, pp. 67-68) Organizando a área da biblioteca para ser, “também o espaço do Jardim que é também da família porque ambas as partes a poderá animar, sendo a biblioteca mais um espaço de encontro e partilha”. (Sousa, 2007, p. 69)

Segundo Veloso e Riscado, “a hora do conto e a animação de leitura são duas excelentes propostas passíveis de gerar e fazer crescer leitores indefectíveis porque ouvir ler e ler, mergulhar em sucessivos banhos de livros são formas privilegiadas de partilha e de enriquecimento estético, emocional e intelectual” (2002, p. 28).

O desenvolvimento da linguagem constitui uma mais valia, sobretudo em idade pré-escolar. Apesar de ser iniciada com o nascimento as crianças com “...3 ou 4 anos mostram-se interessados nas formas impressas que aparecem nas suas vidas diárias: livros de histórias, sinais de trânsito,...as crianças querem comunicar... querem compreender e ser compreendidas.” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 525).

“O processo de desenvolvimento da linguagem não é um processo silencioso mas, ao invés, barulhento, cheio de actividades, conversas, risos, pensar em voz alta, diálogo e descoberta.” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 527). A criança apesar de não ler, no verdadeiro sentido da palavra, fortalece comportamentos e atitudes características de um leitor, baseadas nas particularidades daquele que a criança considera como modelo a ser seguido, (pai, mãe, educador, ...).

Na educação pré-escolar a promoção de comportamentos emergentes de leitura e escrita é fundamental, na medida em que motiva fortemente as crianças enquanto futuras leitoras e escritoras. Veloso & Riscado referem que “...como não se nasce leitor, é imprescindível a actuação de vários mediadores que, ao longo da vida e com acções concertadas vão gerar o leitor e o vão fazer crescer”. (2002, p. 28) Deste modo, é importante proporcionar desde cedo

às crianças um contato com a leitura e a escrita em todos os contextos em que estas se inserem, desde a família até ao jardim de infância.

É fundamental que nesses contextos sejam criados ambientes promotores do desenvolvimento emergente da literatura. É através da participação ativa da criança nesses contextos que a linguagem oral ou escrita se irá desenvolver de forma inata.

Mais recentemente (Ramos, 2007, p. 67) entende que, a literatura infantil “apesar de se destinar a um público consideravelmente jovem, pode ser concebida como uma produção em tudo semelhante (do ponto de vista de qualidade, do rigor e do sentido estético e artístico) à que é produzida para adultos”. Querendo por isso dizer este tipo de produção literária produzida por adultos tem o objetivo de atingir um público sobretudo infantil com toda a especificidade desta faixa etária.

## Compreender a leitura

A leitura tem sido base de investigação e muitos investigadores afirmam haver muitas dificuldades em defini-la com objetividade. A sua importância e complexidade explicam a razão pela qual a leitura constitui um vasto campo de investigação, associado à procura de compreensão científica e multidisciplinar do ato de ensinar a ler. (Viana, 2002)

Existem sem dúvida duas componentes essenciais na leitura, sendo estas a decifração e a compreensão. No caso específico da decifração a criança não precisa de recorrer à soletração para realizar a leitura, sendo por isso um processo automatizado. No que diz respeito à compreensão a criança realiza a leitura de palavras, frases e textos e constrói conhecimento através da interpretação da mensagem dessas mesmas leituras. Dominar o processo de decifração subjacente à leitura é pré-requisito para leituras de nível superior. (Viana & et al, 2010)

“Ler é compreender.” (Viana & et al, 2010) É extrair sentido do que é lido e por isso não se pode falar em leitura se não houver compreensão. Esta afirmação implica igualmente constatar que ninguém saberá ler se não compreender aquilo que lê. Embora a capacidade de decifração seja fundamental no processo de leitura, se não houver compreensão, isto é, “atribuição de significado ao que se lê, quer se trate de palavras, de frases ou de um texto” (Sim-Sim, 2007, p. 9), não haverá, em boa verdade, competência leitora.

A motivação para a leitura e escrita começa a desenvolver-se antes mesmo da entrada para o 1º CEB, no momento em que o interesse/prazer está relacionado com sentimentos de envolvimento, estimulação e prazer nos momentos de exploração da leitura e escrita. Mata (2008) concluiu que, neste domínio, a motivação em idade pré-escolar tende a ser elevada, pouco diferenciada e resulta das experiências positivas e funcionais que as crianças experienciam nesse âmbito.

Azevedo (2006) entende a leitura como a faculdade de compreender e interpretar mensagens, podendo por isso opinar e atribuir valor àquilo que se leu. Para Azevedo, “o ato de ler implica comunicar, entrar em diálogo com o escrito”, estabelecendo por isso uma relação de interligação entre o que se lê e a compreensão que se faz dessa mesma leitura.

A leitura é por isso um processo interpretativo, que implica, por um lado, a compreensão e atribuição de sentido e, por outro, uma relação ativa “entre o leitor e o texto, através do qual o primeiro reconstrói o significado do segundo” (Sim-Sim, 2007, p. 40)

Segundo Viana (2002)

“a atenção aos comportamentos emergentes de leitura e a investigação sobre as dificuldades de aprendizagem na leitura vieram mostrar que as experiências de linguagem na vida das crianças compreendem a leitura, a escrita, a fala e a audição como um todo unificado e que a literacia envolve todas as capacidades comunicativas.” (p.45)

## **A leitura partilhada de histórias**

“A escola deve apoiar-se nas experiências vividas pela criança no seio da família e crescer gradualmente para fora da vida familiar; deve partir das actividades que a criança

vivencia em casa e continuá-las... É tarefa da escola aprofundar e alargar os valores da criança, previamente desenvolvidos no contexto da família.” (Dewey, 1954)

A educação de infância deverá ser uma ação complementar à ação da família, exigindo, assim, uma articulação entre a família, a instituição e a comunidade na construção do indivíduo, promovendo o seu desenvolvimento. Os educadores têm, por isso, a noção de que, intencionalmente ou não, a sua ação e a forma como lidam com as crianças, afetam o desenvolvimento destas. [...] importância de uma pedagogia estruturada, o que implica uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e os efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem da criança (Silva, 1997, p. 18)

Desde o dia em que nascem que as crianças evidenciam certos comportamentos e atitudes que “aprendem” com as suas famílias, seguindo assim um modelo que lhes permite dar forma ao seu desenvolvimento enquanto ser humano.

É por isso importante que haja uma ligação entre o contexto educativo da criança e a sua própria família. Isso irá contribuir para um ambiente mais rico e que por sua vez tornar-se-á um meio muito mais confortável para a criança para esta transição de casa para o jardim de infância. “Os adultos que estão envolvidos no Curriculum High/Scope querem que as crianças se sintam confortáveis e seguras quando transitam de casa para o ambiente educativo pré-escolar.” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 110)

A leitura de histórias é uma das atividades mais frequentes no ambiente familiar, e por isso, pode funcionar como um veículo para estabelecer uma ligação entre o contexto educativo e o contexto familiar. “Os principais contextos de vida das crianças são espaços de excelência para a manifestação de comportamentos emergentes de criação de hábitos, de rotinas e do gosto da leitura.” (Cruz, Ribeiro, Viana, & Azevedo, 2012, p. 16)

Cada vez mais os pais acreditam na importância da leitura em idades tão precoces, e associadas a outras atividades de pré e pós leitura podem-se tornar em elementos fulcrais no desenvolvimento da linguagem da criança. Os pais são sem dúvida “... agentes fundamentais não só na criação, mas também na manutenção desta rotina e ainda na facilitação de

experiências agradáveis durante a leitura partilhada de histórias.” (Cruz, Ribeiro, Viana, & Azevedo, 2012, p. 17)

Atualmente, a participação dos pais nas várias atividades, referentes à rotina diária das crianças, confere uma enorme diversidade de aprendizagens. Quer seja desenvolvido em contexto educativo, entendido como contexto de creche e jardim de infância, quer em contexto familiar “ouvir ler contribui para aprender vocabulário novo de formas diferentes de dizer coisas, induz relações entre a linguagem oral e a linguagem escrita, promove o conhecimento das convenções da linguagem escrita e dos conceitos sobre o impresso, bem como do conhecimento geral sobre o mundo. Ouvir ler pela voz dos outros é das estratégias mais poderosas para fazer nascer a motivação para aprender a ler e a escrever”. (Sutton, Sofka, Bojczyk, & Curenton, 2007, pp. 227-265)

As situações de leitura enquadradas em situações do quotidiano são uma fonte e um meio significativos de exploração e tomada de consciência sobre a linguagem oral e escrita, pois se a criança viver num ambiente em que os hábitos de leitura estão presentes, terá mais oportunidades para levantar hipóteses sobre o funcionamento da língua e assim realizar aprendizagens significativas. É por isso, extremamente importante envolver as famílias nas aprendizagens das crianças, permitindo assim uma maior proximidade neste processo complexo de aprendizagem.

De acordo com, Matta (2001), “ a família é um contexto de socialização que, para além da satisfação das primeiras necessidades da criança, proporciona experiências riquíssimas e fundamentais, na construção dos afectos e na formação de vínculos, na apropriação de conhecimentos socioculturais, assim como na apropriação de conhecimentos que, para além de importantes nas relações pessoais e na inserção no grupo social, vão ter reflexos nos progressos do pensamento”, muito concretamente na aquisição da linguagem e aquisição do discurso reflexivo da criança.

Para conseguir envolver a família em atividades que são desenvolvidas em contexto educativo é necessário manter a informação do que acontece na rotina das crianças diariamente, mantendo por isso os pais informados de como são realizadas as atividades, que tipo de materiais usados e porquê que usamos. Estes aspetos sensibilizam os pais para o que é realizado e, “pretende-se..., que os pais sejam capazes de identificar e reconhecer as

potencialidades dos livros e de outros materiais que podem usar, bem como criar, modificar e planejar, de modo autônomo, atividades ou jogos que possam contribuir para o desenvolvimento literário dos filhos” (Cruz J. , 2011, p. 47)

A comunicação com os pais através de trocas informais e de reuniões são ocasiões que devem permitir conhecer a suas expectativas educativas, de esclarecer o processo educativo a desenvolver com o grupo e ouvir as suas sugestões. Os pais devem por isso, participar em situações educativas planeadas pelo educador para o grupo. Assim, a colaboração dos pais, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem.

Acreditando que, “os pais são os principais responsáveis pela educação das crianças têm também o direito de conhecer, escolher e contribuir para a resposta educativa que desejam para os seus filhos.” (Ministério da Educação, 1997, p. 43)

O dar conhecimento aos pais do processo e produtos realizados pelas crianças favorece um clima de comunicação, de troca e procura de saberes entre crianças e adultos. O envolvimento dos pais constitui um processo que se vai construindo. Encontrar os meios mais adequados de promover a sua participação implica uma reflexão complexa e detalhada pois cada família tem algo diferente para contribuir e melhorar na sala. Assim, “ o projecto educativo do estabelecimento deverá explicitar, de forma coerente, valores e intenções educativas, formas previstas para concretizar esses valores e intenções e da sua realização.” (Ministério da Educação, 1997, p. 43)

## **A importância da Cooperação com as famílias**

### **Cooperação com as famílias em Jardim de Infância**

As famílias e a comunidade são parceiras no processo educativo. Estas fazem parte da vida das crianças e podem constituir elementos de referência essenciais para a integração social da criança na comunidade a que pertencem.

Logo após o nascimento da criança, ela recebe (in)formação, interage com o meio que a rodeia, sendo a família o elo primigeno para desenvolver esses primeiros contatos. Desempenha, por isso, funções e responsabilidades de educação diferentes das do Jardim de Infância, no qual vai ter acesso numa fase posterior.

O Jardim de Infância constitui o primeiro contexto oficial com o qual as crianças vivenciam e do qual recebem influências, logo a seguir à sua família, com certeza irá, influenciar a maneira de ser das crianças e dos pais.

“ Na medida em que, nos contextos de pré-escolaridade, os adultos partilham o controlo com as crianças, permitem-lhes, quer que interajam em formatos que lhes são familiares, que aprendam novas formas de interação a partir de outras crianças e adultos” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 104)

O impacto da vida familiar, em toda a sua complexidade, afeta todos e cada um dos aspetos do desenvolvimento da criança. “Se desempenharmos bem os nossos papéis enquanto progenitores, educadores e adultos carinhosos e apoiantes, levaremos as crianças a perceber como são as próprias famílias e a aprender através das famílias das outras crianças. Queremos também que as crianças saibam que a pessoa em que se tornarão é da sua responsabilidade – o resultado das escolhas e das decisões que fizerem sobre elas próprias.” (Hohmann & Weikart, 1995, p. 100)

A comunicação com os pais através de trocas informais, de reuniões e também através das novas tecnologias informáticas são ocasiões de conhecer a suas expectativas educativas, de os esclarecer sobre o processo educativo a desenvolver com o grupo e de ouvir as suas sugestões. Os pais devem participar em situações educativas planeadas pelo educador para o grupo. Assim, a colaboração dos pais, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem.

A participação dos pais promove uma partilha de experiências muito importante, nestas idades tão precoces, quer em contexto educativo quer em contexto familiar.

## Cooperação com as famílias em Creche

“(…) Recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades.” (Ministério da Educação, 1997, pp. 42-45)

Tal como vem referido nas Orientações Curriculares (1997) os dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança são a família e a instituição de educação pré-escolar, importando por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas.

A comunicação com os pais tornam-se oportunidades de conhecer a suas expetativas educativas, de os esclarecer sobre o processo educativo que se desenvolve com o grupo e de ouvir por vezes as suas sugestões. Os pais devem participar em situações educativas planeadas pelo educador para o grupo. Assim, a colaboração dos pais, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem.

A criança é um ser essencialmente social que pertence à família e à comunidade. A escola que frequenta deve ser o local onde se produz uma unidade de interesses entre a família, comunidade e a instituição escolar. Informar os pais do processo e produtos realizados pelas crianças favorece um clima de comunicação, de troca e procura de saberes entre crianças e adultos.



## **Segunda parte**

**Intervenção Pedagógica no Jardim de Infância e na Creche**

## Tema/Problema

O plano de intervenção designado de “Promoção da leitura partilhada ” foi concebido no decurso da observação do grupo de crianças com aproximadamente 3 anos- Sala dos Faíscas e com crianças com aproximadamente 1 ano - Sala do Balão Mágico – sobretudo porque consegui perceber que o grupo tem um grande interesse por livros e ilustrações, solicitando várias vezes os livros da sala.

Castro & Gomes afirmam que “conhecendo melhor as palavras, será possível pronunciar-las melhor” (2000, p. 77) por isso, torna-se importante transformar esse interesse do grupo num projeto que permita desenvolver competências linguísticas em idades tão precoces.

O grupo mostrou-se muito motivado nos momentos de ouvir contar histórias, existia especialmente um interesse mais significativo no que diz respeito a histórias com animais e também livros com imagens de objetos presentes no seu quotidiano.

“Ouvir contar histórias na infância leva à interiorização de um mundo de enredos, personagens, situações, problemas e soluções, que proporciona às crianças um enorme enriquecimento pessoal e contribui para a formação de estruturas mentais que lhes permitirão compreender melhor e mais rapidamente não só as histórias escritas como os acontecimentos do seu quotidiano.” (Ministério da Educação, 2013, p. 5).

Este plano de intervenção não requereu apenas a transformação de uma área da sala, requer também uma conceção de ambientes desafiantes e estimulantes que proporcionem novas experiências ao grupo em contextos significativos, oportunidades para aprendizagens mais ativas. Conseguindo assim construir com o grupo momentos de significativas aprendizagens, baseadas na aprendizagem ativa, ou seja aprendizagem pela ação.

Aquilo que as crianças dizem nos contextos da aprendizagem pela acção reflecte as suas próprias experiências e a sua capacidade de compreensão, e é frequentemente caracterizado por uma lógica que difere da lógica do pensamento adulto, as crianças têm por

isso uma forma muito especial de se expressar, conseguindo alcançar raciocínios que por vezes os adultos não conseguem. (Hohmann & Weikart, 1995, p. 40)

As interações proporcionadas pelo educador irão proporcionar ao grupo momentos para imaginar, formar relações, expressar sua criatividade e indicar suas intenções através de gestos, ações e sobretudo palavras.

Durante a observação realizada (na PES) consegui constatar que existe um interesse das crianças pela exploração de livros e simultaneamente consegui perceber que a área da biblioteca na sala poderia ser mais atrativa. A área da biblioteca tinha alguma diversidade de materiais (livros) e durante a rotina as crianças solicitam a exploração dos mesmos, contudo no que diz respeito a objetos de expressão plástica existem recursos pouco significativos, tais como fantoches.

Consequentemente pareceu-me importante direcionar o projeto de intervenção pedagógica para a exploração de momentos de leitura partilhada e de dinamizações de personagens.

A leitura partilhada apoia-se na interação entre a criança e a sua família, sendo a leitura um momento divertido, agradável, espontâneo, de partilha e entusiasmo comum. Mais do que ler o conteúdo do livro e seguir as frases ou as falas das personagens, procura-se que a criança se sinta envolvida e motivada pelo momento da leitura.

É indispensável, portanto, dar espaço e liberdade para a criança expressar-se (nomeando e/ou descrevendo as imagens, comentando, colocando perguntas, imaginando...), não esquecendo de valorizar e elogiar as suas respostas e a sua colaboração (Dunst, Simkus, & Hamby, 2012, p. 2)

A área da biblioteca torna-se muito importante para o desenvolvimento da comunicação das crianças em idade de pré-escolar, conseguindo assim associar o interesse já existente das crianças em relação aos livros.

Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos, condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender. (Ministério da Educação, 1997, p. 37)

A renovação desta área poderia potenciar nas crianças o desenvolvimento da linguagem e da comunicação. “As crianças começam a aperceber-se de algumas características da escrita como a sua linearidade, a sua horizontalidade, e repetição, então usam esta informação para construir os seus próprios princípios e conceitos sobre a escrita” (Mata, 2006, p. 52).

Assim, tentei encontrar respostas para as questões que de certa forma direcionaram o desenvolvimento do projeto, como por exemplo:

- Como melhorar a área da biblioteca?
- Como promover a participação das crianças na remodelação desta área?
- Como ampliar as oportunidades de leitura partilhada?
- Como incentivar a leitura no seio da família?
- Como promover a participação dos pais neste projeto de intervenção?

Os objetivos pretendidos com a realização deste projeto foram:

- Apetrechar a biblioteca com materiais que tornasse a área um espaço mais atrativo;
- Promover o prazer e o gosto de “ler” e ouvir
- Estimular o desenvolvimento da linguagem e da comunicação
- Promover a participação dos pais na dinamização da área da biblioteca.

## Metodologia

O trabalho pedagógico desenvolvido surgiu a partir da identificação de um problema, em cada um dos contextos (jardim de infância e creche), inicialmente apenas no contexto de jardim e infância e posteriormente foi sentido esse mesmo problema em creche, e sucessivamente a tentativa de o resolver. Para a definição do problema foi necessário proceder à observação do ambiente de cada contexto, com vista à recolha de informação relevante que, por sua vez, serviria para sustentar e planear a intervenção a executar.

A informação recolhida permitiu delinear os objetivos da intervenção pedagógica e a planear estratégias adequadas ao grupo em questão. Implementar estas estratégias pressupôs a constante observação e avaliação reflexiva das mesmas, procurando assim determinar se a intervenção, a cada momento, respondia aos objetivos delineados inicialmente para o respetivo contexto educativo.

A metodologia que assumo como referência é o Modelo High/Scope, sobretudo porque ao longo da minha formação foi sempre o modelo mais abordado deixando-me assim mais confortável com a sua aplicação. No entanto, penso que neste momento com as diversas metodologias que estão ao nosso alcance cada educadora deve explorar e retirar o que melhor encontrar em cada uma delas. Conseguindo assim construir a sua própria metodologia de ensino, para conseguirem assim estar adequadamente inserida quer pelo contexto, quer pela sua melhoria contínua.

O estilo de interação educativa de cada educador traduz de alguma forma a influência de vários modelos curriculares, por isso, a forma como organiza o espaço da sala, o tempo e a gestão do grupo derivam de vários fatores que devem ter como base o progressivo desenvolvimento da criança.

Tendo em conta que as crianças aprendem através das suas próprias experiências, cabe-me enquanto profissional saber mediar os seus percursos para conseguir assim ser um apoio no seu desenvolvimento.

## **Estratégias de intervenção**

Foram implementadas em contexto as seguintes atividades:

- Leitura acompanhada de histórias;
- Introdução de novos materiais (livros) na área da biblioteca;
- Desenvolvimentos de momentos de “Hora do conto”, de forma a apresentar/introduzir vários livros na sala;
- Participação dos pais na realização de fantoches.

Pretendi ainda conseguir a sensibilização de pais e encarregados de educação para a importância do livro e da leitura no desenvolvimento da criança; tentando sempre envolver os pais das crianças no melhoramento da área da biblioteca e na realização de algumas atividades de leitura em grupo.

## Instrumentos e técnicas de recolha de dados

O desenvolvimento deste trabalho foi suportado e justificado com dados provenientes do contexto. Nesse sentido, tentei sempre recorrer a estratégias de observação direta tais como notas de campo, registo de incidentes críticos, registo fotográfico e de vídeo e recolha de produções das crianças. É indispensável observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades. Recolher informações diárias permite conhecer/acompanhar melhor o progresso de cada criança. “A observação rápida e sequencial das áreas de interesse permite a selecção das crianças a observar. A observação detalhada ajudá-lo-á a pôr-se na perspectiva das crianças e a descobrir um plano de intervenção e contacto para as apoiar.” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 310)

As entrevistas (aos educadores) foram também um fio condutor para absorver algumas informações e opiniões sobre o grupo, sobre o meu desempenho para o melhoramento da sala e ainda sobre os projetos já desenvolvidos pelos educadores. A realização de momentos de reflexão com os educadores sobre algumas fragilidades do projeto foi muito relevante para o progresso do mesmo. Para enriquecer os meus registos e as minhas reflexões recorri diariamente alguns dados referentes às ações das crianças.

## Caraterização do contexto

O estabelecimento de ensino é uma instituição de ensino particular com autonomia pedagógica, prosseguindo fins de interesse público, situado na cidade de Póvoa de Varzim.

O Projeto Pedagógico do Colégio intitula-se “Portugal: Ontem, hoje e amanhã” e surge da necessidade de conhecer e respeitar tradições e raízes, bem como estimular o interesse pela preservação do nosso meio ambiente. Neste contexto, expressões populares como *conhecer o passado* ou *educar para o futuro* assumem cada vez mais relevância e significado, tendo em vista a formação de cidadãos críticos e intervenientes. O objetivo principal deste Projeto é mostrar o quão importante é conhecer o passado do nosso país, bem como tirar partido das suas potencialidades e ultrapassar as suas fragilidades, de modo a valorizar o presente e a preservar o futuro.

O Estabelecimento dispõe de salas com boas condições e boa luminosidade, têm imensas janelas o que possibilita a entrada de luz natural na sala que pode ser sempre moderada através de persianas. A circulação do ar da sala é ótima, tem uma ventilação na parede que permite a entrada de ar do exterior, tornando assim um processo com ar natural e a sala está também equipada com ar condicionado que é utilizado sobretudo para aquecer a sala nos dias mais frios de Inverno.

As salas têm várias janelas duplas que possibilitam a entrada de luz natural sem que altere a temperatura da sala. “Temos a mania de ter as salas todas viradas para o sol”. (Diretora Pedagógica)

O ambiente não tinha odores desagradáveis mesmo com a presença de w.c. na sala, dividida por uma divisão. A limpeza da sala está estruturada por várias pessoas e são utilizados produtos adequados para proporcionar o bem estar físico das crianças como dos adultos que frequentam a sala, encontra-se sempre impecavelmente limpa ao longo do todo o dia.

Os móveis eram na maioria arredondados e tinha uma arrecadação dentro da sala para arrumar algum material que não esteja a ser usado de momento. Os objetos e os brinquedos eram adequados ao tamanho e idade das crianças, estando sempre acessíveis, ao longo do dia.

O espaço de jogo exterior é composto por duas partes uma para crianças da Creche e outro para crianças do Jardim de Infância. O espaço exterior é de fácil acesso e detém uma barreira de vidro e vegetação para a separação da rua. O solo tem algumas partes que amortecem as quedas das crianças e que proporcionam um ambiente seguro protegendo-os assim de possíveis lesões.

# O contexto de Jardim de Infância

## Organização do Espaço da sala em Jardim de Infância

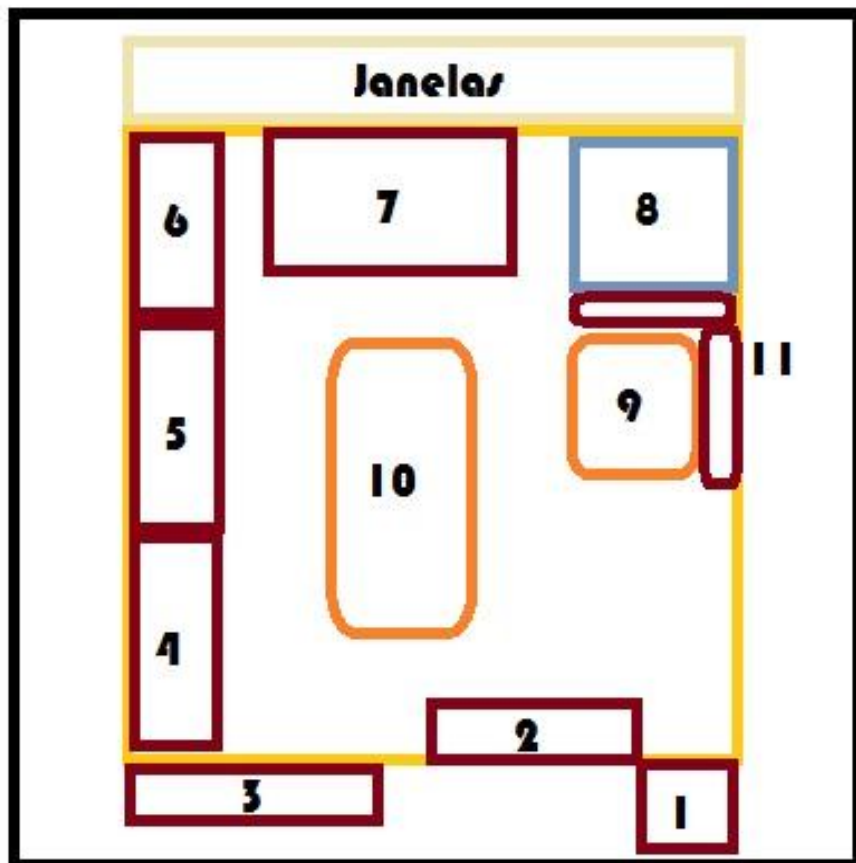


Imagem 1

- 1- Entrada
- 2- Móvel deslocável com puzzles e jogos de encaixe
- 3- Local de higiene (w.c.)
- 4- Área do quarto
- 5- Área da cozinha
- 6- Área das construções "Garagem"
- 7- Área da biblioteca
- 8- Banca e armário de limpeza de materiais
- 9- Mesa de apoio à área da expressão plástica
- 10- Mesa de trabalho
- 11- Área da Expressão plástica

## Caraterização do espaço da sala

Esta sala tinha o espaço dividido por algumas áreas de interesse das crianças e estava harmonizada de forma a permitir à criança uma fácil visualização do espaço global e das diferentes possibilidades de trabalho/exploração que cada área/espaço oferece. São estas: a área da biblioteca, a área cozinha, a área do quarto, a área dos jogos de construção (garagem), a área da expressão plástica e dos jogos de mesa. Cada uma encontrava-se separada por



mobiliário pequeno, de forma a permitir a visualização da criança do seu todo em qualquer ponto onde o adulto se encontre.

Hohmann e Weikart afirmam que “As crianças precisam de espaço para usar objectos e materiais, fazer explorações, criar e resolver problemas; espaço para se mover livremente; falar à vontade sobre o que estão a fazer; espaço para guardar as suas coisas e exibir as suas invenções; e espaço para os adultos se lhes juntarem para os apoiar nos seus objectivos e interesses.” (1995, p. 162)

Nas áreas os materiais estão organizados segundo a sua funcionalidade. Encontravam-se organizados os jogos nas prateleiras, e existiam gavetas onde estavam rotulados os nomes de cada criança e onde eram guardadas as suas produções diariamente.

A sala tinha na sua totalidade, por 14 crianças, destas 9 meninas e 5 meninos. Das crianças inscritas só duas frequentavam pela primeira vez tanto a sala como o Estabelecimento.

### **Caraterização do grupo:**

Quanto ao grupo, posso referir que era um grupo heterogéneo, não só pelas características, mas pelo facto de que cada criança é um individuo igual a si próprio, com saberes, vivências, competências e interesses próprios e diferentes dos demais elementos do grupo.

As crianças eram, normalmente, muito recetivas perante as diversas atividades educativas. As histórias, canções, lengalengas, etc., eram sempre ouvidas por elas com grande atenção e entusiasmo. Todas as atividades de Expressão Plástica eram encaradas com ânimo e empenho.

As atividades de expressão motora eram desenvolvidas com grande alegria e dinamismo. Na generalidade o grupo era ativo e dinâmico, demonstrando interesse pelo mundo que os rodeia.

As crianças revelaram-se progressivamente autónomas na satisfação das necessidades básicas (alimentação e higiene). A maioria demonstrava iniciativa na escolha de jogos e participação nas atividades e outras precisavam de ser incentivadas para a realização das mesmas.

Gostavam de assumir pequenas responsabilidades e ajudavam na rotina diária (arrumar a sala; seleção de materiais...). Estavam numa fase em que predominavam algumas “birras”,

oposições e agressões aos colegas. Mostravam interesse em conversar com os colegas e quando nem todas as crianças estavam presentes, mostravam-se capazes de nomear o nome das crianças que estavam ausentes.

De uma forma global, penso que o grupo estava adaptado ao meio escolar sobretudo pela sua descontração nos momentos de chegada e nos momentos de partida, existiam alguns casos menos pacíficos de chegada e partida contudo foram contornados com o decorrer do tempo.

## **Organização do Tempo no Jardim de Infância**

“O tempo educativo contempla de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de actividade, em diferentes situações – individual, com outra criança, com um pequeno grupo – e permite oportunidades de aprendizagem diversificadas, tendo em conta as diferentes áreas do conteúdo.” (Ministério da Educação, 1997, p. 40)

O tempo educativo tem, em geral, uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade, tornando-se assim um processo consistente embora flexível. Neste sentido, o tempo não é a condicionante das atividades, mas sim as atividades dirigem a forma como se gere o tempo. Sempre que é necessário permanecer mais tempo numa atividade, ou num assunto, não há hesitação e coloca-se todos os esforços na mesma.

## **Rotina Diária**

A rotina pedagógica apresenta-se como uma prática educacional presente nos Jardins de Infância e constitui a base das atividades desenvolvidas nesses espaços recheados de objetivos. A rotina diária da Sala dos Faíscas decorria naturalmente e sem mudanças repentinas, para conhecer melhor a rotina da sala é realizada da seguinte maneira:

9h00 – Entrada na sala (acolhimento)

9h30 – Reforço da manhã

9h45 – Momentos de grande grupo  
Mapas “fixos” (Responsabilidades, Presenças...)  
Realização de atividades propostas pelo adulto

11h15 – Rotinas de higiene

11h35 – Almoço

12h15 – Rotinas de higiene (incluindo higiene oral)  
Tempo de descanso

14h45 – Rotinas de higiene

15h15 – Lanche

15h50 – Conclusão de atividades ou atividades livres nas áreas/ momentos de reflexão em grupo

17h00 – Início do Prolongamento

## **Estratégias de Intervenção Pedagógica**

As estratégias de leitura têm sido definidas como processos ou comportamentos específicos e intencionais, visando alcançar objetivos definidos, e que influem no controle do esforço do leitor para decifrar e compreender as palavras e para construir o significado de um texto (Afflerbach, Pearson, & Paris, 2008; Garner, 1987, citado por (Vaz, 2010)) Nesta perspectiva, as dificuldades a nível da compreensão passaram a ser associadas à falta de conhecimento e utilização de estratégias adequadas, isto é, à existência de lacunas cognitivas e metacognitivas passíveis de serem colmatadas através de um ensino apropriado.

O Educador de Infância é por isso, legalmente, um profissional que tem a responsabilidade de orientar crianças e é da sua competência organizar e aplicar os meios educativos adequados ao desenvolvimento integral da criança (psicomotor, afetivo, intelectual, social, moral, entre outros). “Na educação pré-escolar, o educador de infância concebe e

desenvolve o respectivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das actividades e projectos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.” (Ministério da Educação, 2001, p. 6)

No dia-a-dia, o educador de infância, que tem sempre ao seu lado uma ou mais auxiliares para o desempenho da sua função, acompanha a evolução das crianças pelas quais é responsável e estabelece contatos com os pais no sentido de conseguir um desenvolvimento da criança de uma forma mais completa e integrada.

O estilo de interação educativa de cada educador de infância traduz de alguma medida a influência de diferentes modelos curriculares na sua prática pedagógica e por isso a intervenção profissional de um educador de infância passa por diferentes fases.

Primeiro enquanto educador de infância terá que observar cada criança /grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem para compreender melhor as suas características. Em seguida, o educador deve proceder ao planeamento do processo educativo de acordo com as informações recolhidas junto do grupo e concretizá-lo na prática.

Depois de cumpridas estas etapas (observação, planificação e ação) o profissional de educação deve estar apto a avaliar e refletir acerca de todo o processo decorrido. A comunicação entre educador e pais deve ser uma constante neste processo de aprendizagem da criança, só assim será possível o melhor desenvolvimento da mesma.

O mais importante neste processo é que o educador deve sempre se lembrar que tem um papel estritamente mediador e deve, portanto, orientar a criança neste longo percurso e promover as atividades indispensáveis às suas necessidades e interesses de forma a construir o sucesso da criança.

Foi exatamente baseada nestas perspetivas estritamente mediadoras que desenvolve este projeto juntamente com a ajuda dos educadores cooperantes/supervisores.

## Atividades desenvolvidas em J.I.

### Planificação 1ª atividade (anexo1)

Exploração do livro “ A lagartinha muito comilona”, (Carle, 2010)

#### Como surgiu?

A planificação desta primeira atividade surgiu na tentativa de solucionar um problema no momento da refeição (almoço). O problema está relacionado com a variedade de fruta que o grupo ingere na hora da refeição. Quase todas as crianças do grupo preferem a maçã nos momentos diários de refeição, embora a maçã seja muito importante na alimentação das crianças, outras frutas devem também estar presentes na rotina diária das crianças. Este problema foi visível desde os primeiros momentos de observação no contexto, e com a ajuda do educador foi refletido de forma a pudermos melhorar esta fragilidade do grupo.

Após refletirmos algumas vezes sobre esta fragilidade do grupo, questionei o educador se poderia explorar com o grupo um livro que abordasse algumas frutas de forma a sensibilizar para a ingestão das mesmas. Acreditando que “a leitura facilita o conhecimento, a compreensão, a tolerância, o respeito e a disponibilidade..., fomentando atitudes de respeito e de solidariedade.” (Sobrino, 2000, p. 36)

Depois de alguma pesquisa na biblioteca e alguma orientação, por parte da professora da unidade curricular de literatura para a infância e juventude, consegui selecionar um livro que destaca a importância de algumas frutas através de uma história de uma lagarta. O livro, “A lagartinha muito comilona”, do autor Eric Carle e da editora Kalandraka. Retrata a história de uma lagarta pequenina que à medida que os dias passavam e esta se alimentava de diferentes frutas, ia crescendo e ficando cada vez maior. Depois de já estar enorme, enrolou-se num casulo e dias depois transformou-se numa linda borboleta.

## Intervenção pedagógica

### Início da atividade

As crianças necessitam de tempo, espaço e oportunidades para poder explorar e contatar com o livro, de modo a fomentar o gosto pela leitura. Neste sentido, num primeiro momento, em grande grupo, explorei a obra “A lagartinha muito comilona”, da editora Kalandraka na área da Biblioteca da sala dos Faíscas, dado que a biblioteca é crucial para formar leitores, promovendo valores e atitudes e, conseqüentemente, alargando o conhecimento.

Em grande grupo, propus um momento de diálogo. Ou seja, começamos por questionar as crianças sobre alguns dos elementos paratextuais (título, guardas iniciais e finais, capa, contracapa, entre outros), tendo em conta as expectativas intensificadas pelas crianças. Assim, consegui conceber um espaço em que a criança podia, sem limitações, desenvolver a sua imaginação, cativando, simultaneamente, a sua atenção.



Imagem 2



Imagem 3

Tentando direcionar as questões de acordo com o pretendido, “Que animal é este que está na capa?”; “De acordo com a imagem, que título dariam ao livro?”; “Porquê?”, tentando de certa forma antecipar um pouco a história do livro.

Sobretudo porque segundo Sobrino, “... a animação é conseguida através de diferentes procedimentos ou técnicas, com ... a finalidade de fazer do livro

algo de atractivo e conseguir, pouco a pouco, que esse gosto se vá convertendo num hábito”. (Sobrino, 2000, p. 78)

### **Desenvolvimento da atividade (Hora do Conto)**

Após o momento de reflexão coletiva, li às crianças a obra/ o livro. Pedindo sempre a participação das mesmas ao longo da leitura, através da repetição (por exemplo: “Na terça-feira a lagarta comeu quantas peras?”) Por outras palavras, existem momentos na obra que apelam à



**Imagem 4**

repetição (- Três pêras, muito bem! Uma, duas, três pêras que a lagarta comeu), facto que envolve as crianças, tornando a leitura mais atrativa.

Com o desenvolvimento desta atividade tentei quer dinamizar a Hora do Conto, quer aprofundar a linguagem, com o recurso à comunicação verbal.

### **Conclusão da atividade**

No final da leitura, realizámos o registo da atividade em plasticina ou em desenho, dando assim a escolher às crianças. Sugeri esta representação a duas e a três dimensões sobretudo porque intencionalmente pretendi que as crianças ficassem sensibilizadas visualmente quando observassem as produções dos colegas. Ou seja, após perguntar às crianças o que mais gostaram no livro, estas teriam a oportunidade de mostrar de maneiras diferentes essas mesmas escolhas. Sendo que as crianças com plasticina podiam construir/moldar o seu animal preferido e as crianças que optaram pelo desenho podiam demonstrar essa mesma escolha através do esboço/desenho. De seguida, questionei as crianças das suas escolhas para conseguir perceber em que se basearam para essas mesmas.

Suportando esta escolha com base no modelo curricular High-Scope, “existem alturas em que as crianças necessitam do reconhecimento e apoio imediato dos adultos relativamente aos seus sentimentos e esforços.” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 313)

## Avaliação da atividade

Ao nível da avaliação entendo que a atividade foi desenvolvida no sentido de despertar o interesse pela exploração dos vários elementos do livro desde a capa, contra-capas, guardas, etc, e isso foi sem dúvida o ponto mais forte desta exploração. As crianças mostraram-se muito interessadas em explorar o livro e folhearam-no vezes sem conta de uma forma livre. Esta exploração proporcionou vários momentos de convívio entre o grupo que de certa forma fortaleceu as ligações e relações existentes na sala. Ao longo da exploração vários conceitos foram desenvolvidos sobretudo porque foi possível introduzir os significados tais como os dias da semana e algumas frutas presentes no livro. Na atividade final foi possível proporcionar às crianças o manuseamento de diversos materiais, tais como plasticina, lápis de cor, marcadores. De certa forma, contribuíram para uma escolha livre das crianças de como iriam representar a atividade desenvolvida, por isso, penso que conseguimos desenvolver a capacidade de expressão e comunicação das crianças. A avaliação foi realizada através da observação, do registo escrito e fotográfico de todas as atividades propostas e, ainda recolha de algumas produções das crianças, conforme estão representadas algumas em seguida:

### Algumas produções das crianças

Estas produções foram recolhidas sobretudo para avaliar a capacidade das crianças de retenção e produção relativas à atividade proposta.

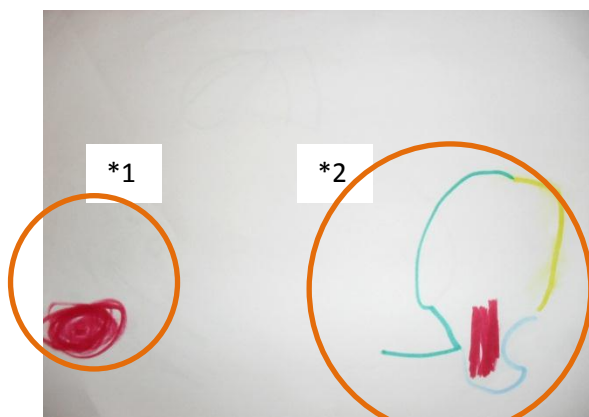


Imagem 5

Criança A: “Eu não sei fazer uma borboleta.”

CA: “É uma lagarta.”

CA: “É uma borboleta.”



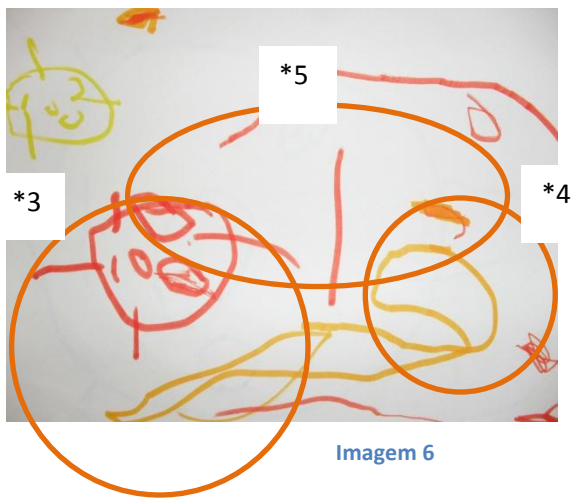


Imagem 6

Criança C: "É uma lagarta\*3, uma borboleta\*4 e uma lagartixa\*5"

CC:" Não, mas são amigas."

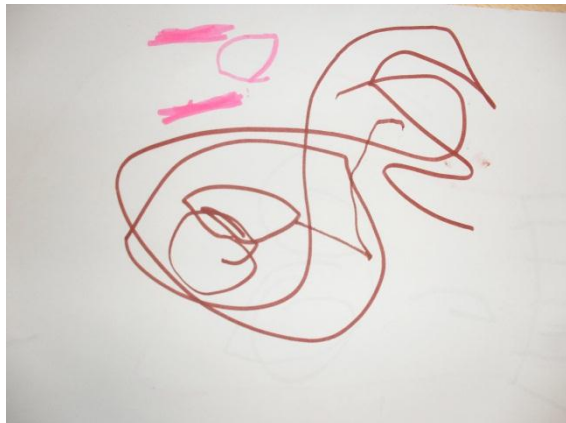


Imagem 7

Criança D: "Desenhei a lagarta a passear na folha?"

CD: "A borboleta tinha pintinhas depois comeu as pintinhas e ficou sem pintinhas e eu não desenhei."



Imagem 8

Criança E: "Isto é um hotel ganndeeeee e está aqui a borboleta e a lagarta, não vê?" (apontando para o desenho aleatoriamente)



Imagem 9

Criança B:" Isto é uma borboleta e isto é o céu."

## Planificação 2ª atividade (anexo 2)

Comemoração do dia Internacional do livro infantil (2 de Abril)

Livro “ Chibos Sabichões”, (Fernandez, 2011)

### Como surgiu?

A planificação desta segunda atividade surgiu da aproximação ao Dia Internacional do Livro Infantil. Em homenagem ao escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, foi criado o Dia Internacional do Livro Infantil, que é comemorado na data de seu nascimento, 2 de abril; em virtude das inúmeras histórias por ele elaboradas. As mais conhecidas mundialmente são: “O Patinho Feio”, “O Soldadinho de Chumbo”, “A Pequena Sereia” e “As Roupas Novas do Imperador”.

Este dia é lembrado todos os anos no Grande Colégio na Póvoa de Varzim, criando assim uma oportunidade para promover o livro infantil junto das crianças e pais. Quando percebi que todos os anos é realizada uma atividade para promover o livro infantil pensei que poderia contribuir para essa iniciativa e assim impulsionar o meu projeto. Numa reunião pedagógica entre os educadores e a diretora pedagógica foi discutida a possibilidade de ser eu a dinamizar este dia no Colégio, a proposta foi aceite e eu também concordei em realizar esta dinamização para todas as salas, tanto de creche como de jardim de infância.

Depois de saber que iria ser eu a dinamizar esta iniciativa comecei a pesquisar o que poderia realizar com este “grupo” de faixas etárias tão distintas, de 1 ano até aos 5 anos. Foi quando decidi colocar em prática uma técnica japonesa de contar história, que descobri enquanto realizei ERASMUS, na KHLIM na Bélgica.

A técnica de “Kamishibai” era usada para contar histórias em várias cidades japonesas, e normalmente os contos tinham uma moral que era revelada ao longo da história. Contudo, achei que seria vantajoso para as crianças transformar uma história de um livro em cartazes de Kamishibai. Visto que a atividade iria ser associada ao Dia Internacional do Livro Infantil.

Os educadores cooperantes auxiliaram-me na seleção do livro a apresentar neste dia. Devido à riqueza de repetições e sonoridades recomendaram-se o livro de “Chibos sabichões”, após ler o livro achei que realmente seria interessante a utilização do mesmo nesta atividade.

## Intervenção Pedagógica

### Início da atividade, na Biblioteca do Gaspar

Esta atividade surgiu do interesse em comemorar o dia Internacional do livro infantil. Em conjunto com o Educador, pensamos que seria importante realizar uma atividade que conseguisse divulgar este dia a todas as crianças do jardim-de-infância do Colégio. Foi então que sugerimos que esta atividade decorresse na Biblioteca do Gaspar (biblioteca do colégio), visto que esta tinha estado em reestruturação e seria a melhor altura para a reinaugurar. Depois de escolhido o local o educador disponibilizou-se, assim como todos os educadores do Estabelecimento, a ajudar no que fosse necessário.



Imagem 10



Imagem 11

Para esta atividade achei que poderia ser interessante utilizar uma técnica japonesa de contar histórias, o “Kamishibai”. Esta técnica revela-se diferente do que as crianças estão habituadas e torna-se então muito enriquecedora a nível de experiência de leitura.

“A aquisição de um maior domínio da linguagem oral é um objectivo fundamental da educação pré escolar, cabendo ao educador criar condições para que as crianças aprendam”. (Ministério da Educação, 1997, p. 66)

Com o desenvolvimento desta atividade pretendi desenvolver momentos únicos de conto de histórias, rico nas ilustrações e nas entoações que o locutor interpreta.

O livro escolhido para esta atividade foi “Chibos Sabichões”, sugerido pelos educadores pelas expressividades e quantidade de entoações que o livro favorece. Este livro é também muito rico pictoricamente, e isso torna-se relevante visto que é para ser apresentado a crianças de 1 a 5 anos.



Imagem 12

Esta atividade foi dividida em várias apresentações de forma a melhor organizar esta experiência na biblioteca. No dia 3 de abril, as salas dos Bichinhos Carpinteiros, os Balões Mágicos, os

Príncipezinhos e os Pipocas tiveram a oportunidade de vivenciar esta atividade, disfrutando do conto do livro através do kamishibai. E no dia seguinte (4 de abril) a sala dos Faíscas, dos Piratas, dos Conguitos, dos Aventureiros e dos Marujos tiveram também essa mesma oportunidade. Esta atividade foi estruturada para o conto individualizado, com a duração de



Imagem 13

aproximadamente 20 minutos para cada sala.

Nesta atividade pretendi também esclarecer as crianças do dia Internacional do Livro Infantil, assim como no final recontar a história em conjunto com as crianças. Segundo



Imagem 14

as Orientações Curriculares para o Pré-escolar, “o desenvolvimento da linguagem oral depende do interesse em comunicar, o que implica saber-se escutado e supõe também ter coisas interessantes para dizer.” (Ministério da Educação, 1997, p. 67)

## Avaliação

A avaliação foi realizada através da observação direta, do registo escrito e fotográfico de todas as atividades propostas e, do registo escrito através de desenhos nas diversas salas. Através de alguns registos foi perceptível que a capacidade de concentração das crianças foi estimulada principalmente porque a atividade foi realizada através de uma “caixa” onde estava representado o livro. Penso por isso, que a dinamização de uma atividade que as crianças estão tão familiarizadas, como a leitura de um livro, é um aspeto fundamental para despertar o interesse para as novas formas de leitura em idades bem mais precoces.

Foi também muito importante desenvolver vários momentos de convívio com todo o grupo e que por sua vez proporcionou vários momentos de desenvolvimento da capacidade de expressão e da comunicação oral.

Através de vários registos consegui perceber que o grupo mostrou interesse nos momentos de exploração dos livros na área da biblioteca, mantendo sempre o cuidado de não danificar o livro, aspeto que foi antecipadamente desenvolvido com as crianças.

(Caixa de Kamishibai)

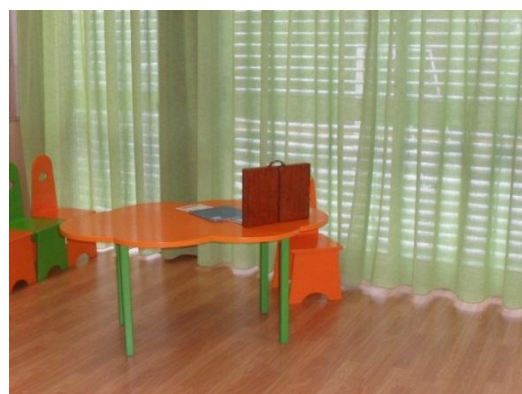


Imagem 15

## Algumas produções das crianças

Para sustentar as minhas reflexões analisei algumas produções das crianças, são exemplos as produções apresentadas em seguida:



Imagem 16

Criança A: "Eu desenhei o ogre da história."

CA: "Desenhei porque ele era muito grande."



Imagem 17

Criança B: "Eu desenhei o chibinho pequenino."

E: "Desenhaste o chibinho sabichão pequenino?"

CB: "Sim."

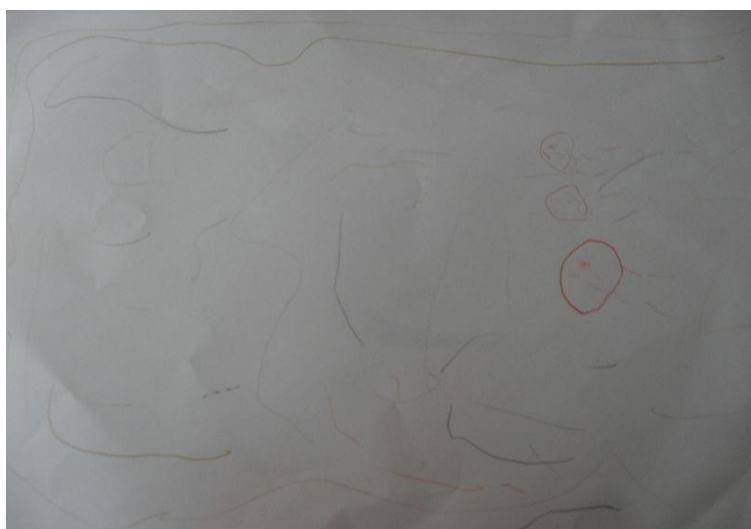


Imagem 18

Criança C: "Sim, eu desenhei muitos muitos ogres pela folha."

E: "E os ogres estão espalhados pela folha?"

CC: "Estão, muitos."

## Planificação 3ª atividade (anexo 3)

Leitura e Exploração do livro “Quando eu nasci”, (Martins, 2013)

### Como surgiu?

Esta atividade surgiu por dois motivos, um deste foi como uma forma de preparação para o dia da mãe, com a proximidade desta data temática as crianças fazem imensas perguntas: “Quando é o dia da mãe?”; “Porque existe o dia da mãe?”; “O dia da mãe é só para a minha mãe?”. Por isso após uma reflexão pensei que poderia recuar um pouco na infância das crianças para assim chegar ao momento do seu nascimento que permite que as suas mães celebrem o dia da mãe.

O outro motivo que me levou a pensar sobre esta temática foi o facto de algumas crianças da sala chamarem “bebé” à criança caracterizada com espectro de autismo. A forma de abordagem das crianças é extremamente instável, umas vezes são bastante cuidadosos com a presença desta criança e outras vezes repudiam a sua presença dizendo “Ele estraga tudo”, “Ele nunca fala”, “Ele é bebé e não sabe brincar”,... Foi então que após uma delicada reflexão pensei que podia abordar esta questão embora de uma forma muito linear.

Após alguma pesquisa, encontrei o livro “Quando eu nasci” que começa por abordar quando a personagem ainda estava na barriga da mãe, e como era estar na barriga da mãe. Para esta atividade pude contar com a ajuda dos pais que me disponibilizaram fotografias de quando as crianças eram mais pequenas.

Numa primeira abordagem perguntei às crianças, “Lembram-se de estar na barriga da mamã?” e como a maior parte disse que sim pensei que seria interessante registar este primeiro momento da atividade e só depois prossegui para a leitura do livro. Após a leitura do livro refletimos um pouco em conjunto e de seguida expus as fotografias aleatoriamente questionando se conheciam o bebé da mesma.

Foi possível evidenciar que as crianças identificam muito bem os colegas nas fotografias, dizendo por vezes “Esse é o X, quando era bebé”. No final desta atividade pedi então que registassem, através de um desenho, o momento do nascimento, ou seja quando tinham saído da barriga da mãe. Foi muito interessante perceber agora as diferenças ocorridas antes da leitura e posterior à mesma.

No final concluí, em reflexão com as crianças, que o grupo da sala dos Faíscas já não tinha bebés, porque já estavam maiores e que eram por isso todos da mesma faixa etária.

## Intervenção Pedagógica

### **Início da atividade**

As crianças necessitam de tempo, espaço e oportunidades para poder explorar e contatar com o livro, de modo a fomentar o gosto pela leitura. Neste sentido, num primeiro momento, proporcionei a exploração e o contato com a obra “Quando eu nasci”, da editora



Imagem 19

Planeta Tangerina na área da Biblioteca da sala dos Faíscas.

Em grande grupo, propus um momento de partilha e reflexão. Ou seja, comecei por questionar as crianças sobre alguns dos elementos paratextuais (título, guardas iniciais e finais, capa, contracapa, entre outros), tendo em conta as expectativas criadas pelas crianças.

Assim, pretendi conceber um espaço em que a criança desenvolve a sua imaginação, cativando, simultaneamente, a atenção da mesma. Tentando direcionar as questões de acordo



com o pretendido, “O que acham que vai ser a história” associando de certa forma a pergunta à imagem da capa, tentando de certa forma antecipar um pouco a história do livro.

### Desenvolvimento da atividade

Após o momento de reflexão coletiva, leio às crianças a obra/ o livro. Pedindo sempre a participação das mesmas ao longo da leitura, através da imaginação das caracterizações do livro, (por exemplo: “ No princípio tu eras muito pequenino, do tamanho de um grão de areia. Ainda só eras um coração a palpitar.”



Imagem 20

Com o desenvolvimento desta atividade pretendo quer dinamizar a Hora do Conto, quer aprofundar a linguagem, com o recurso à comunicação verbal.

### Conclusão da atividade

No final da leitura, questiono o grupo se se reconhecem nas fotografias que recolhi com a ajuda dos pais das crianças e proponho ao grupo que pensem nas coisas que mais gostaram de descobrir desde que nasceram (imagens, cheiros, sabores, sons, descobertas que foram



Imagem 21

fazendo com as mãos e com os pés). Peço-lhes que pensem também nas descobertas menos agradáveis (que coisas não gostaram de ver, que cheiros acharam desagradáveis, etc.). Pedir que ilustrem algumas destas descobertas, boas e más. Construir um pequeno livro para guardar estas memórias, recolhendo as produções das crianças e produzindo assim uma colheita do grupo de forma a produzir um livro de “memórias”.

## Avaliação

Com a realização desta atividade penso que consegui desenvolver a capacidade de expressão e comunicação das crianças principalmente porque se mostravam sempre muito interessadas em perceber o que vinha a seguir no livro, penso que estas questões que envolvem o interesse deles, a família, são sempre questões em que é possível explorar ao máximo a formação de diálogo com as crianças.

Ao longo desta atividade foi muito importante estimular as crianças a articularem as suas ideias, escolhas e decisões de uma forma ordenada para que todas as crianças tivessem a oportunidade de expor a sua opinião/ideia. Inicialmente não foi muito fácil pedir às crianças que antes de falarem pusessem o dedo no ar para não interromper a outra criança que tivesse a expor a sua opinião/ideia, contudo ao longo do diálogo foi cada vez mais fácil criar uma certa ordem de participação.

A capacidade de imaginação representada nesta atividade foi realmente uma surpresa agradável, na maior parte das vezes as crianças diziam “eu lembro-me quando estava na barriga da minha mãe” e depois surgiam “memórias” fantásticas e sobretudo bem estruturadas por parte das crianças, por exemplo: “Eu lembro-me que era tão pequeno na barriga da minha mãe que depois tive que comer tudo para crescer e sair da barriga da minha mãe.” São ideias tão imaginativas como estas que me permitem concluir que realmente foi muito importante a realização esta atividade.

A avaliação foi realizada através da observação, do registo escrito e fotográfico de todas as atividades propostas e, ainda através observação e análise das produções das crianças.

## Algumas produções das crianças

Para sustentar as minhas reflexões analisei algumas produções das crianças, são exemplos as produções apresentadas em seguida:



Criança A: “Esta é a minha mãe e este sou eu quando já estou crescido.”

E: “E esta letra aqui no canto da folha?”

CA: “ É a letra do meu nome.”

Imagem 22



Criança B: “Eu aqui estava na barriga da mamã e aqui já sai da barriga e fiquei crescida.”

CB: “Sim mas eu era mais pequenina, e cabia lá dentro.”

Imagem 23



Criança C: “ Eu desenhei o papá, a mamã e o Fajú (cão).”

E: “E tu? Não quiseste aparecer no desenho?”

CC: “Eu estou dentro da barriga da mamã.”

Imagem 24



Imagem 25

Criança D: “É uma coisa para rodar.”.... “Roda-se assim e depois eu saio da barriga da mamã.”  
(exemplificando através de gestos)

As produções das crianças favoreceram a minha reflexão acerca dos interesses das crianças, neste caso, foi facilmente perceptível que as crianças adoram falar sobre aspetos que lhes relacionam com as suas famílias. É algo que lhes é inerente e por isso sentem-se confortáveis e motivados em falar. Segundo o modelo curricular High-Scope “quando os adultos procuram e apoiam os interesses das crianças, estas são livres de seguir os interesses e as actividades que já estão altamente motivadas para concretizar.” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 82)

### **Planificação 4ª atividade (anexo 4)**

Exploração do livro “O alfabeto dos bichos”, (Letria, 2005)

#### **Como surgiu?**

A atividade de exploração do livro surgiu inesperadamente, quando percebi que iríamos visitar o Zoo de Santo Inácio. Pensei que anexa à visita poderia estar uma exploração animada do livro “O alfabeto dos Bichos”, onde esta exploração serviria como apoio ao conhecimento desta mesma visita.

O livro retrata algumas características dos animais, tal como a sua constituição, e foi bastante interessante que a sua realização fosse concretizada juntos dos mesmos. Através de

divertidas rimas com este livro conseguimos conhecer animais dos quais nunca tínhamos ouvido falar, como o nandu, quivi,...

O interesse do grupo por animais já era conhecido e por isso já tinha idealizado abordar os animais através de um livro, contudo não tinha pensado a realização de uma visita ao zoo e com esta oportunidade foi possível a junção do interesse do grupo à aprendizagem pela ação, ou seja no local onde estaria o interesse do grupo.

## Intervenção Pedagógica

### Atividade no Zoo de Santo Inácio

As crianças necessitam incentivo e motivações para conhecerem melhor os livros e assim fomentar o interesse pela exploração dos mesmos. Partindo da diversidade e da riqueza do

mundo animal e da atração que as crianças sentem por ele, resolvi

associar uma visita ao zoo de Santo Inácio ao livro “O alfabeto dos bichos”, seguindo a ordem

alfabética, sob a forma poética e muito bem-humorada, diferentes espécies, os seus hábitos e preferências e as alguns dos estereótipos que lhes estão associados.

Por isso, o objetivo desta atividade é que o grupo conheça os animais através



Imagem 26



Imagem 27

da visita ao zoo mas também através das características dos mesmos presentes no texto do livro.

À medida que vamos percorrendo o zoo o livro vai sendo lido de acordo com os animais que vamos encontrando, conseguindo assim uma abordagem mais prática do conteúdo do livro.

Com o desenvolvimento desta atividade pretendo alterar um pouco a visão que as crianças têm da Hora do Conto, associando-o assim a uma visita ao Zoo, conseguindo também aprofundar a linguagem, com o recurso à comunicação verbal.



Imagem 28



Imagem 29

## Avaliação

Esta atividade foi extremamente importante porque permitiu promover os momentos de convívio em diferentes contextos desde a sala local onde normalmente as crianças convivem ao zoo local

onde muitas crianças nunca tinham visitado. Tornou-se por isso uma experiência diferente de potenciar o enriquecimento da linguagem, bem como conhecer várias características dos animais existentes no zoo. A avaliação foi realizada através da observação, do registo escrito e fotográfico de todas as atividades propostas e, ainda exposição das produções das crianças.

## Planificação 5ª atividade (anexo 5)

Exploração de uma rima com as crianças relacionada com o dia da mãe, adaptação à música  
“Que linda falua”

Exploração do livro “Porque adoro a minha mãe”, (Reynolds, 2012)

### Como surgiu?

Esta atividade surgiu como preparação para o dia da mãe, a professora de Educação Musical do Colégio e o educador sugeriram esta música para apresentar no dia da Mãe às respetivas mães e pensamos por isso que podia gerir o grupo de forma a promover esta exploração. No final, no dia da Mãe, as crianças teriam que cantar a música para as suas mães mostrando assim o seu carinho.

Associada a esta atividade está então a exploração do livro “Porque adoro a minha mãe”, este livro retrata as várias “utilidades” de uma mãe no dia a dia com os seus filhos de uma forma muito animada.

Foi então no intuito de dinamizar a exploração deste dia que utilizei a capacidade de memorização das crianças para realizar uma atividade que seria exposta a todas as Mães.

## Intervenção Pedagógica

### **Início da atividade**

As crianças necessitam incentivo e motivações para conhecerem melhor a linguagem oral que os rodeia, é então importante desenvolver de várias formas essa capacidade de comunicação. Desta forma, a atividade planificada está inteiramente associada a algo que o grupo concede realmente importância, referindo-me então ao Dia da Mãe. Este é um dia que o grupo demonstra grande interesse e por isso é um bom meio para conseguir desenvolver certas capacidades, tais como a linguagem oral.

Por isso, com ajuda da professora de música do Colégio, e juntamente com o educador da sala, foi escolhida uma música para explorar com as crianças para o dia da mãe. Esta música é uma adaptação da música tradicional “Que linda falua” e trata-se de um conjunto de rimas que permitem uma boa memorização por parte das crianças.

(canção)

**Mãezinha querida**

Que linda, tão bela

Tanto amor me dá...

É a flor mais bela

Que no mundo há!

Seus beijos e mimos

São provas de amor,

Soa raios que brilham

E me dão calor.

Mãezinha querida

Eu vou-te dizer:

És a mãe mais querida

Que eu podia ter.

(letra adaptada à melodia da canção tradicional portuguesa: “Que linda falua”).

### **Desenvolvimento da atividade (exploração do livro)**

A atividade planificada está completamente agregada a algo que o grupo concede realmente importância, referindo-me ao Dia da Mãe. Este é um dia que o grupo demonstra grande interesse e por isso torna-se um bom meio para conseguir



Imagem 30



desenvolver certas capacidades, tais como a concentração, o empenho e a linguagem oral.

Sendo assim, a atividade consiste na exploração de um livro relacionado com a “mãe”, o livro retrata as imensas capacidades da “mãe” de uma forma muito divertida e proporciona momentos ternos de emoções.

No final, as crianças terão a oportunidade de discutir o que mais gostam de fazer com as suas mães em grupo e demonstrar através de um jogo de faz de conta.



Imagem 31



Imagem 32

## Avaliação

A atividade foi realizada na semana em que se comemorava o Dia da Mãe, as crianças estavam notoriamente ansiosas com esta celebração e por isso conseguimos manter o grupo sempre concentrado e empenhado nas atividades. A atividade foi muito importante para

desenvolver as capacidades de memorização das crianças foi realizada uma sequência de rimas que foram “decoradas” à medida que cantávamos a canção, esta capacidade de memorização quase instantânea das crianças foi sem dúvida inesperado. Foi muito importante para mim perceber que as crianças se mantinham atentas e concentradas no momento em que demonstrei como se cantava a música. A avaliação foi realizada através da observação, da capacidade de concentração e empenho do grupo na atividade do faz de conta e também da capacidade de memorização de cada criança.

## Planificação 6ª atividade (anexo 6)

Semana de envolvimento parental na exploração da área da biblioteca

### Como surgiu?

Esta atividade surgiu devido interesse quer dos pais quer dos adultos da sala que exista uma interligação do projeto entre o contexto familiar e o Colégio. É extremamente importante que exista essa partilha de projetos de forma a haver uma maior continuidade do que é realizado com as crianças.

Esta atividade foi pensada de acordo com as necessidades específicas das crianças, na medida em que existem algumas atividades presentes nas rotinas diárias que se forem realizadas por outros adultos, neste caso os pais, se tornam diferentes e enriquecem assim o processo de aprendizagem do grupo.

O grupo sempre se mostrou muito interessado por livros e por isso pedi a participação dos pais na criação de um momento de conto de histórias que seria preconizado pelos pais das crianças criando assim momentos autênticos e ricos em partilha de conhecimentos.



A história ficou ao critério dos pais sendo que a dinamização da história também, os pais agendaram esta participação atempadamente de acordo com a sua disponibilidade.

## Intervenção Pedagógica

### Atividade de envolvimento parental na exploração da área da biblioteca

A dinamização desta atividade foi protagonizada pelos pais/familiares das crianças que quiseram participar na mesma, caso não tivessem disponibilidade de participar na atividade os pais tiveram a possibilidade de registar em suporte digital (vídeo) um momento de conto de histórias no respetivo contexto familiar e posteriormente facilitar o ficheiro para mostrar ao grupo.



Imagem 34

respetivos livros à biblioteca da sala, enriquecendo assim a mesma.

Os pais disponibilizaram de cerca de 1 hora para a dinamização da atividade pelo que utilizaram o tempo que acharem necessário e o restante será para registo da atividade realizada.

A atividade surgiu da preocupação em melhorar a exploração da área da biblioteca, área tão importante no

A atividade foi realizada na biblioteca da sala dos Faíscas, durante cinco dias com horários determinados de acordo com as atividades do grupo e a disponibilidade dos pais. A seleção dos livros ficou ao critério dos pais, havendo a possibilidade de alguns

pais  
doarem  
os



Imagem 35

desenvolvimento de capacidades cognitivas das crianças, sendo por exemplo o desenvolvimento oral da criança. Esta exploração foi realizada pelos principais intervenientes no desenvolvimento do grupo, os pais/familiares.

## **Avaliação**

A avaliação foi realizada através da observação, da capacidade de concentração e empenho do grupo nos momentos de conto de histórias protagonizados pelos pais. Os vários momentos de exploração dos livros foram registados em suporte digital (vídeo e fotográfico). Penso que esta atividade foi sem dúvida o culminar de um conjunto de atividades que foram realizadas anteriormente. Sendo que, como as crianças já estavam ambientadas com a presença de livros e de momentos de leitura na rotina diária, foi simples integrar os pais nesta semana de exploração.

As crianças ficaram muito ansiosas ao longo da semana, e isso foi perceptível quando os seus respetivos pais chegavam para o momento da Hora do Conto. Esta semana foi muito rica em registos porque a autenticidade vivida nesta mesma foi importante para estabelecer vários laços afetivos entre adultos e crianças.

Foi muito importante perceber que algumas famílias têm por hábito contar histórias no momento de dormir das crianças, algo que facilmente foi demonstrado visto que algumas crianças já sabiam os diálogos existentes nos livros e muitas crianças é que escolheram o livro que os pais iriam apresentar, como forma de mostrar às restantes crianças parte dos momentos vividos com os seus pais.

Para a temática do meu projeto foi extremamente necessária a ajuda dos diferentes adultos do Colégio, sem dúvida que existiu uma relação de partilha de conhecimentos que, por vezes me fizeram refletir sobre as aprendizagens que podia gerar nas crianças.

Os educadores cooperantes contribuíram principalmente para o enriquecimento das minhas planificações dando-me sempre exemplos de como poderia realizar e desenvolver as atividades.

Também a observação e a avaliação das atividades, por parte dos educadores cooperantes, foram relevantes para conseguir perceber se estava a conseguir garantir os objetivos iniciais traçados para o desenrolar do projeto.

“ A colaboração entre o pessoal permanente e o pessoal de apoio assegura, que todos os adultos que, dentro da organização, estabelecem contacto com as crianças, trabalhem com o mesmo objectivo e sigam estratégias semelhantes para o atingir”, (Hohmann & Weikart, 2011, p. 134) conseguindo assim a organização cuidada das aprendizagens da criança.

Segundo Hohmann e Weikart trabalho em equipa é um processo interativo, sendo que “ao trabalhar numa equipa os adultos utilizam muitos dos mesmos princípios curriculares e das mesmas estratégias que usam quando trabalham com as crianças” (...)” é um processo de aprendizagem pela acção que implica um clima de apoio e de respeito mútuo”. (2011, p. 130)

Em reflexão, posso dizer que realizei muitas aprendizagens com os adultos cooperantes, percebi que a gestão da sala deve ser feita de uma forma coerente e consistente de forma a conseguir ajustar o comportamento das crianças. Compreendi que as relações entre os adultos da sala devem sempre ser de carater respeitador, respeito mútuo.

Alcansei ainda que a participação dos adultos da sala deve ser sempre realizada de uma forma ativa e a par dos desafios das crianças, “os adultos são aprendizes activos que permanentemente constroem uma nova compreensão acerca da melhor forma de apoiar o desenvolvimento de cada criança. Para o conseguir os adultos, devem apelar a um conjunto comum de princípios e estratégias, bem como ao conhecimento obtido através das suas observações individuais das crianças, das experiências passadas e do treino.” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 130)

Ao longo do projeto a relação com os adultos cooperantes foi sempre uma relação de comunicação aberta e de respeito das diferenças individuais de cada um, senti sempre um enorme apoio nas minhas decisões na sala, sendo que tive sempre um enorme acompanhamento quer na preparação das atividades quer na reflexão das mesmas.

Penso por isso que se tornou um aspeto chave muito importante para o desenvolvimento do projeto, pois consegui absorver características que caracterizaram a minha presença na sala.

# O contexto de Creche

## Organização do espaço e materiais pedagógicos na sala

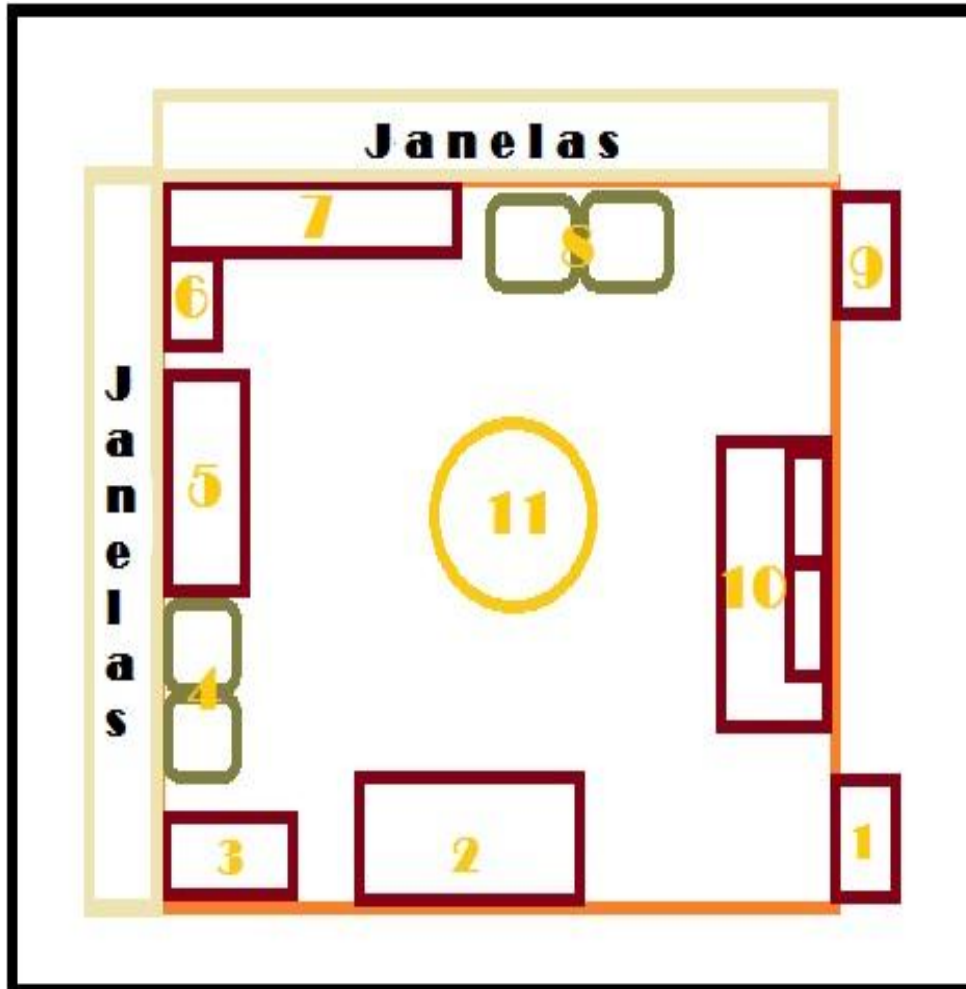


Imagem 36

- 1- Entrada
- 2- Área da casinha
- 3- Área da manta
- 4- Local de exposição de algumas produções ao nível da criança
- 5- Armário com brinquedos
- 6- Área dos livros
- 7- Armário com livros, jogos de encaixe e brinquedos
- 8- Alguns colchões que permitem a elevação das crianças ao nível das janelas
- 9- Arrecadação de materiais
- 10- Banca de higiene dos biberões, chupetas, mudança de fraldas, etc...
- 11- Mesa de trabalho

A organização do espaço e dos materiais educativos é de extrema importância no desenvolvimento da criança, visto que proporciona uma grande diversidade de experiências motivadoras e atraentes que fomentam o gosto da criança em aprender.

Como preconizado nas Orientações Curriculares para o Pré-escolar, "A organização e a utilização do espaço são expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interrogue sobre a função e finalidades educativas dos

materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização.” (Ministério da Educação, 1997, p. 37)

As áreas são algumas das formas de organizar a intervenção do educador e as experiências proporcionadas às crianças dado que elas aprendem a partir da exploração do mundo que a rodeia. Num contexto de aprendizagem ativas as crianças necessitam de espaços que sejam planeados e equipados para que essa aprendizagem seja efetuada. A organização do espaço, na Creche, “são expressão das intenções educativas do educador e da dinâmica do grupo”, pelo que os contextos devem ser adequados para promover aprendizagens significativas e que potenciem o desenvolvimento das crianças, “sendo indispensável que o educador se interrogue sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização”. (Orientações Curriculares para o Pré-escolar, 1997, p. 37)

Cada uma encontra-se separada por mobiliário pequeno, de forma a permitir a visualização da criança do seu todo em qualquer ponto onde o adulto se encontre. Segundo a educadora, algumas áreas são alteradas ao longo do ano consoante as necessidades e desenvolvimentos dos desafios das crianças.

A sala proporcionava às crianças oportunidade para desenvolver algumas “experiências chave, (Post & Hohmann, 2011)tais como:

“sentido de si próprio”, através de várias janelas presentes na sala que permitiam às crianças ter uma perspetiva sobre o espaço exterior onde podiam observar algumas pessoas, carros, animais, etc...

“movimento” e “espaço”, em cima da mesa, debaixo da mesa, atrás da porta, estes eram alguns dos termos diários que permitiam alguma através de algumas brincadeiras a descoberta de algumas posições e direções;

“representação criativa”, através de algumas fotografias expostas no espaço da sala onde por vezes as crianças podiam encontrar as suas próprias fotografias a realizar alguma atividade ou fotografias de alguns animais ou objetos.

“comunicação e linguagem”, através da exploração de livros de imagens e da comunicação verbal utilizada na sala.

“As experiências-chave ajudam os educadores a organizarem, interpretarem e agirem sobre aquilo que as crianças estão a fazer.” (Post & Hohmann, 2011, p. 52)

Devido à necessidade de mudar de fraldas com muita frequência, existia uma banca de mudas, onde também estavam organizados alguns produtos de higiene das crianças, fraldas, toalhetes, cremes, etc.

O grupo é constituída, na sua totalidade, por 15 crianças, destas 7 meninas e 8 meninos, sendo que oito crianças frequentaram o berçário no ano letivo anterior.

### **Caraterização do grupo:**

Quanto ao grupo, posso referir que é um grupo heterogéneo, não só pelas características, mas pelo facto de que cada criança é um indivíduo igual a si próprio, com saberes, vivências, competências e interesses próprios e diferentes dos demais elementos do grupo.

As crianças foram desenvolvendo ao longo do ano a sua autonomia principalmente na aquisição da linguagem e da marcha. A maioria demonstra iniciativa na escolha de jogos e brinquedos.

Estão numa fase em que predomina o egocentrismo, limitando-se a partilhar objetos entre si, onde prevalece a lei de quem chega primeiro. São ainda um grupo totalmente dependente do adulto, necessitando deste para quase todas as suas necessidades básicas, no final do ano algumas crianças já iniciaram o desfralde contudo estavam ainda numa fase inicial de todo este processo.

De uma forma global, penso que o grupo está adaptado ao meio educativo, sobretudo pela sua descontração nos momentos de chegada e nos momentos de partida, à exceção de uma ou outra criança que evidencia algum desconforto nestes momentos.

Apoiando-me nas Experiências-chave em Creche, o grupo foi desenvolvendo o sentido de si próprio tendo por vezes capacidade de resolver alguns problemas, por exemplo: perceber que estão a utilizar um brinquedo e fazer “queixas” do amigo quando lhe tira o brinquedo.

O grupo, na sua maioria, já tinha estabelecido relações com a educadora responsável, e tornou-se muito tolerável a estabelecer relações com outros adultos e a criar relações com os pares. O



grupo expressava muito facilmente as suas emoções e tinha uma enorme empatia em relação aos sentimentos das restantes crianças, quando um estava triste todos se colocavam ao lado a olhar tentando perceber porque estavam tristes.

O grupo mostrou sempre ser capaz de se movimentar até mesmo no início quando algumas crianças ainda não tinham iniciado a marcha, deslocando-se sempre através de outras formas, apoiando-se em alguns materiais para o fazer ou gatinhando. Também se mostrou extremamente comunicativo apesar de ainda não ter um discurso articulado.

A linguagem do bebé inicia-se muito antes de saber falar, “comunicam os seus sentimentos e desejos através (...) de choro, movimentos, gestos e sons.” (Post & Hohmann, 2011, p. 31). Quando o adulto reage corretamente aos sinais ou gestos da criança, desenvolve a sua confiança, encorajando-a no seu desejo de comunicar, pois “não são precisas palavras para veicular e compreender segurança, aceitação, confirmação ou respeito.” (Post & Hohmann, 2011, p. 31).

Também algumas experiências-chave como, explorar e reparar na localização de certos objetos, observar pessoas e coisas de várias perspetivas, encher e esvaziar objetos, desmontar coisas e juntá-las de novo, já começavam a fazer parte da rotina diária estas criança, permitindo que à medida que desenvolve uma maior mobilidade e atividade, comece “ a expandir o seu sentido de espaço”. (Post & Hohmann, 2011, p. 44)

## **Organização do Tempo em Creche**

A criança desenvolve-se num determinado tempo e atua num determinado espaço, nos quais algumas estruturas de oportunidades que vão afetar as condutas/aprendizagens das crianças. Assim, o ambiente vai exercer um papel ativo no processo educativo, tendo a Creche o principal papel de criar um ambiente de vida adequado, rico e estimulante, o qual vai permitir e potencializar o seu desenvolvimento global.

Segundo (Post & Hohmann, 2011, p. 51), “Para bebés e crianças, tempo significa agora, (...) o presente”. Assim, proporcionar ocasiões de aquisição de noções básicas baseadas nas experiências-chave (antecipar acontecimentos familiares, reparar no início e final de um

intervalo de tempo, experimentar depressa e devagar e repetir uma ação para fazer com que volte a acontecer, experimentando causa e efeito) permite à criança construir, um sentido temporal dos acontecimentos.

É através da rotina diária que as crianças aprendem a noção de tempo, segundo Hohmann e Weikart “ a rotina diária oferece um enquadramento comum de apoio às crianças à medida que elas perseguem os seus interesses e se envolvem em diversas actividades” (2011, p. 224).

A receção das crianças no período da manhã é assegurada pela Auxiliar de Ação Educativa, uma vez que há crianças que chegam mais cedo e outras mais tarde esta receção começa por ser realizada no polivalente da Creche.

Para Hohmann e Weikart (2011), a rotina diária das crianças em idade pré-escolar, na sucessão dos seus vários momentos, deve contemplar: atividades em grande grupo, em pequeno grupo, em momentos que lhes permitam planear, executar os seus planos e posteriormente, recordar, atividades no exterior, atividades de transição e tempo para se alimentarem e descansarem.

A rotina diária das crianças tem que ser flexível, sobretudo porque os interesses das crianças estão em constante mudança e por isso devemos sempre saber nos adaptar a essas mudanças de uma forma consistente. A rotina diária da Sala do Balão Mágico decorre da seguinte maneira:

9h00 – Receção no polivalente e entrada na sala

9h30 – Lanche da manhã

9h45 – Rotinas de higiene

10h00 – Exploração livre da sala, (\*)

10h30 – Acolhimento /Momento de Grande Grupo

(Canção dos bons dias, exploração de histórias, canções, jogos, trabalhos de mesa)

11h00 – Rotinas de higiene

11h15 – Almoço

12h00 – Rotinas de higiene

12h15 – Dormitório

14h45 – Rotinas de higiene

15h30 – Lanche

16h15 – Exploração livre da sala (\*)

17h00 – Prolongamento

(\*) Momento onde as crianças podiam manusear os diferentes materiais da sala tais como peças de encaixe, livros, puzzles...

Segundo Hohmann & Weikart, “uma das especificidades dos programas baseados na aprendizagem pela ação são as múltiplas oportunidades que eles oferecem às crianças para que possam fazer escolhas. As crianças pequenas são perfeitamente capazes – e estão desejosas – de escolher os materiais e de decidir como os vão utilizar” (p. 35) para facilitar esse processo a educadora tem sempre o cuidado de criar momentos do jogo simbólico de forma a lembrar as crianças do que podem realizar em cada momento da rotina diária.

## Atividades desenvolvidas em Creche

### Como surgiram as atividades desenvolvidas em Creche?

A observação das crianças permitiu perceber que o grupo tinha um grande interesse, no momento, por um caracol que habitava na horta no espaço exterior da creche. Em equipa educativa refletimos sobre esse interesse, e decidimos que poderíamos explorar o mesmo em benefício do grupo criando oportunidades para a experimentação e as descobertas através de brincadeiras/explorações que podem assim implementar o desenvolvimento físico, mental e social das crianças. As estratégias que visam este desenvolvimento na educação pré escolar são um alicerce muito importante no desempenho de funções



Imagem 37

quer a nível de motricidade quer a nível de interação social da criança. “Ao brincar, a criança não está preocupada com os resultados. É o prazer e a motivação que impulsionam a ação para explorações livres”. (Kishimoto, (2002, p. 21). Foi por isso que decidimos realizar uma pesquisa sobre o tema, procurando algum livro interessante para a faixa etária do grupo.

Através do suporte informático online encontrámos um livro “Caracol e lagarta”, de Armando Quintero, trata-se de uma história simples mas que aborda temas muito significativos tais como a amizade, a partilha entre outros.

O livro tem ilustrações muito divertidas e penso que serão importantes para captar a atenção do grupo, de forma a cativar e incentivar a ouvir a história.

A exploração deste livro foi a base do projeto desenvolvido em Creche e serviu por isso como fator para explorar vários elementos importantes nesta faixa etária, tais como a aprendizagem de novo vocabulário, a a linguagem e a comunicação entre as crianças.

Na Creche o educador usa as experiências-chave para Bebés e Crianças (Post &

Hohmann, 2007), para observar as ações das crianças e identificar as aprendizagens que realizam a vários níveis: Sentido de Si Próprio; Relações Sociais; Representação Criativa; Movimento; Música; Comunicação e Linguagem; Explorar Objetos; Noção Precoce da Quantidade e de Número; Espaço e Tempo.

## Intervenção Pedagógica

### **Planificação da 1ª Atividade: Introdução de uma manta na área dos livros**

#### **Introdução de uma manta com diversas texturas na área dos livros**

A área da biblioteca não dispunha de nenhuma manta e para proporcionar um melhor



**Imagem 38**

conforto das crianças percebi que poderia intervir neste aspeto realizando uma manta de retalhos para esta mesma área. Em reflexão com a educadora percebemos que as crianças nesta faixa etária devem explorar muitas texturas sendo assim uma maneira de ampliar a

capacidade de expressão e reação destes e o conhecimento que têm do mundo. Depois de alguma recolha, com a educadora, de tecidos com diferentes texturas confecionei uma manta aconchegante para colocar na área da biblioteca. Assim ao mesmo tempo que proporciona ao grupo algum conforto permite



**Imagem 39**

também a exploração/manuseamento das texturas presentes na manta. A manta foi colocada perto do armário onde colocamos alguns livros acessíveis às crianças para que estas sempre que quisessem pudessem disfrutar confortavelmente da “leitura” dos mesmos.

## Planificação da 2ª Atividade: Leitura e exploração do livro ““Caracol e lagarta”, (Quintero, 2009)”

### Atividade de exploração do livro

As crianças necessitam de tempo, espaço e oportunidades para poder explorar e contatar com o livro, de modo a fomentar o gosto pela leitura. Neste sentido, num primeiro momento, observei que as crianças não tinham muita diversidade de livros à sua disposição na sala, podendo por isso interferir de maneira a melhorar esta característica da sala.

Comecei por explorar sobretudo o livro “Caracol e lagarta”, da editora OQO, sem preocupações em limitar o tempo, dado que a biblioteca é um meio crucial para formar leitores, promovendo valores e atitudes e, conseqüentemente, alargando o conhecimento quer a nível de vocabulário quer a nível de aquisição de novos conceitos.



Imagem 40



Imagem 41

Ao longo da exploração do livro tentei sempre ter como objetivo, alcançar a participação das crianças ao longo da leitura, através da repetição (por exemplo: “O caracol” “A lagarta”), visto que existem momentos na obra que apelam à repetição e devido à idade precoce das crianças a repetição ajudaria em grande parte à aquisição de novo vocabulário.

Com o desenvolvimento desta atividade tentei quer dinamizar a Hora do Conto, quer aprofundar a linguagem, com o recurso à comunicação verbal.

Ao longo da semana repeti esta atividade em diferentes espaços do Colégio, por exemplo: área da biblioteca da sala do Balão Mágico, biblioteca do Gaspar, espaço exterior junto ao habitat do caracol, entrada principal do colégio, etc... Sobretudo para conseguir alcançar a atenção do grupo, de idade tão precoce, nestes diferentes pontos do Colégio.

## Avaliação

A avaliação foi realizada através da observação, do registo escrito e fotográfico de todas as atividades propostas e, ainda exposição dos vários momentos da atividade. As observações e os registos diários realizados pelos adultos devem ser analisados, interpretados e refletidos para se compreender como as crianças se envolveram nas atividades e nas aprendizagens que realizaram e o que se pode planificar a partir delas (Hohmann & Weikart, 2011; Post & Hohmann, 2007). Desta forma, consegui perceber através de alguns registos realizados que as crianças após esta exploração do livro em diferentes contextos conseguiram sempre se manter atentas ao livro e de certa forma participativas (através de repetição de algumas palavras).

Numa reflexão final penso que consegui desenvolver algumas capacidades de expressão e comunicação do grupo e potenciar o enriquecimento da linguagem das crianças através da aquisição de novas palavras, principalmente relacionadas com o “Caracol”, por diversas vezes as crianças perguntavam “o cacol?” (caracol), tentando assim questionar onde estaria o caracol.

Esta atividade foi bastante rica em explorações desde vários formatos e texturas de livros à exploração de vários materiais utilizados para construir a manta para a área da biblioteca.

grupo mostrou-se muito entusiasmado com a “chegada” da manta à sala querendo sempre estar em cima da mesma, em reflexão penso que poderia ter realizado uma manta de retalhos maior visto que tornou-se pequena para o grupo. O aspeto fundamental desta atividade foi sem dúvida os momentos de convívio e partilha que foram desenvolvidos no decorrer da mesma, estes proporcionaram momentos muito ricos em novas práticas.



Imagem 42

## Observação dos caracóis no exterior

O interesse pelo caracol foi demonstrado ao longo destas semanas e cada vez se



Imagem 43

tornava mais evidente que era um interesse para este grupo de crianças. O grupo sentia um enorme desejo de conhecer o espaço do caracol e conseguia-se perceber isso, porque sempre que dirigiam para o espaço exterior encaminhavam-se de imediato para o habitat do caracol, uma horta. Tornou-se por isso pertinente que as crianças conhecessem melhor o espaço onde o caracol vive podendo por isso mexer na terra regar as plantas e até mesmo cortar algumas folhas para poderem manusear. Tentando assim ter sempre como objetivo

desenvolver o interesse pela exploração do habitat do caracol e potenciando as capacidades de expressão e comunicação do grupo.

No final desta exploração pretendia trazer o caracol para a sala para que as crianças percebam que da mesma forma que visitamos o seu habitat também ele pode visitar a nossa sala. Para isso iríamos colocar algumas folhas na sala para



Imagem 44

conseguir uma maior segurança para o caracol, contudo os caracóis

desapareceram do seu habitat nas últimas semanas, devido à mudança de temperatura e por isso não foi possível desenvolver esta parte da atividade.



## Avaliação

A avaliação desta atividade foi essencialmente realizada através da observação, do registo escrito e fotográfico de todas as atividades propostas e, ainda exposição dos vários momentos da atividade.

Através de algumas observações consegui perceber que as crianças tinham vontade de conhecer o habitat do caracol, essas intenções eram caracterizadas pela constante presença das mesmas perto do habitat do caracol. O grupo adquiriu algumas noções de estar contente e de estar zangado através de algumas dramatizações de como estaria o estado de espírito do caracol e da lagarta.

Consegui ainda identificar que o grupo pergunta muitas vezes onde está o caracol, esse interesse foi registado inúmeras vezes ao longo da rotina diária das crianças, (-“O cacol?”; - “O caracol agora não está. Vamos descansar um bocadinho e depois vamos procurá-lo, está bem?”- registo realizado durante o momento de descanso do grupo)

## Planificação da 3ª Atividade: Exploração da história do caracol.... com fantoches feitos pelos pais



Imagem 46



Imagem 45

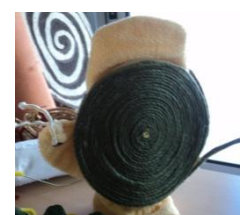


Imagem 47

O interesse pelo caracol foi demonstrado ao longo das semanas de intervenção pedagógica e cada vez se tornou mais evidente que era um interesse para este grupo. Penso por isso que se tornou relevante tirar vantagem desse interesse das crianças de forma a desenvolver algumas capacidades, tais como despertar o interesse por livros, melhorar a criatividade das crianças e beneficiar da capacidade de atenção proporcionada pela atividade para potenciar o

enriquecimento de algum vocabulário. Os pais desenvolveram/criaram fantoches muito dinâmicos e beneficiaram da ajuda das crianças para a confecção do mesmo, este foi sem dúvida o aspecto mais importante da atividade sobretudo pela partilha de conhecimento na realização da tarefa.



Imagem 48

A participação dos pais neste projeto surgiu da necessidade de continuar toda a exploração realizada na sala transferindo-se posteriormente no contexto familiar e por isso foi proposto aos pais que construíssem fantoches baseados nas personagens do livro “Caracol e lagarta”. Este livro foi selecionado porque é rico em repetições, nomeadamente relacionadas com sentimentos. Tornando assim possível interligar um interesse notório das crianças (o caracol) com a exploração e desenvolvimento de algumas experiências-chave, de aprendizagem tais como: desenvolver o sentido de si próprio; capacitar as relações sociais; desenvolver a comunicação e a linguagem; explorar objetos.

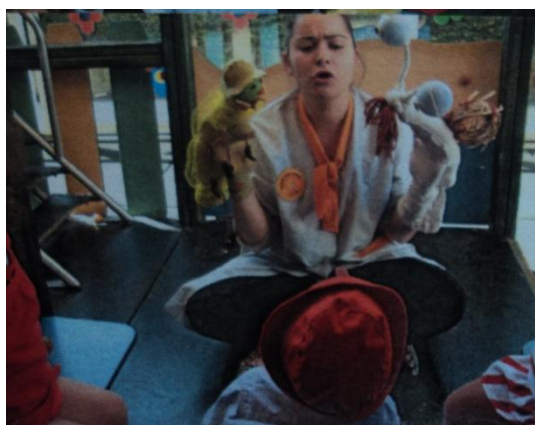


Imagem 49

Desta forma pretendemos apresentar a participação dos pais neste projeto conseguindo assim valorizar o mesmo. Os pais podiam utilizar os materiais que desejassem para a concretização dos fantoches e ficaria à sua inteira vontade a escolha do personagem que queriam representar.

Ao longo da semana calendarizada com os pais foram chegando as suas produções e era notório o interesse dos mesmos em participar na atividade.

## Interpretação da história com os fantoches



Utilizando os fantoches realizados pelos pais das crianças pretendi interpretar a história, valorizando assim o trabalho realizado pelos pais e o contato direto entre as personagens e as crianças. O livro retrata alguns sentimentos

Imagem 50

do caracol e da lagarta, sendo que numa parte do livro se encontram zangados e noutra se encontram contentes. Por isso tornou-se fundamental intensificar esses sentimentos manipulando corretamente os fantoches e dramatizando assim as suas emoções. Esta exploração é extremamente importante para “mostrar empatia pelos sentimentos e necessidades dos outros”, para o grupo saber nomeadamente lidar com as emoções. (Post & Hohmann, 2011, p. 41)

Esta atividade foi realizada com as crianças na sala e no exterior por mim e pela educadora, assim como no contexto familiar com os pais, registando assim estes momentos em suporte de vídeo ou fotográfico.



Imagem 51

### Avaliação da intervenção pedagógica em creche

A avaliação foi realizada através da observação, do registo escrito e fotográfico de todas as atividades propostas. Foi realizada ainda uma exposição dos vários momentos da atividade proporcionados ao longo das semanas de intervenção pedagógica no placard na entrada da creche onde as crianças e os pais conseguiam observar os vários momentos proporcionados nas diferentes atividades.

Penso que esta atividade foi muito rica e diversificada visto que todos os pais se envolveram e ajudaram a contribuir com a produção que realizaram. Foi



Imagem 52

muito importante perceber que as crianças ajudaram os seus pais a realizar o fantoche em contexto familiar, e que conseguiam reconhecer qual era o seu fantoche.



Esta atividade potenciou o enriquecimento da linguagem das crianças assim com a capacidade de

Imagem 53

expressão e comunicação principalmente nos momentos em que apontavam para o “seu” fantoche e chamavam “cacol” (caracol) ou “tata” (lagarta). Penso que o desenvolvimento das experiências-chave de desenvolver o sentido de si próprio; capacitar as relações sociais; desenvolver a comunicação e a linguagem; explorar objetos; foram sem dúvida alcançadas no decorrer da atividade. Tendo sempre presente que a experiência chave melhor praticada foi a do desenvolvimento da comunicação e da linguagem, visto que alguns conceitos foram inúmeras vezes renunciados pelas crianças. Tive alguma dificuldade na exploração do objeto (livro) sobretudo porque manuseavam com bastante excitação o que provocou por vezes alguma desorganização no decorrer da atividade. Penso que este género de atividade deve ser antecipadamente mediado de forma a conseguir alguma ordem no manuseio do livro.

Os pais foram um apoio fundamental e extremamente responsáveis, na medida em que entregaram esforçadamente os suportes digitais tal como foi pedido e desta forma deram um contributo enorme para o desenvolvimento do projeto.

Fazendo uma breve reflexão à afirmação de Hohmann e Weikart, (2011, p. 53) “quando os adultos trabalham em conjunto para estabelecer e manter contextos de aprendizagem activa para as crianças, os efeitos são inúmeros. Ao colaborarem, os elementos da equipa obtêm reconhecimento, um sentido de trabalho bem sucedido e um sentimento de pertença a um grupo de indivíduos que pensam de forma semelhante. Acabam por valorizar o facto de terem colegas com objectivos curriculares semelhantes com quem possam conversar e resolver problema”. Foi sempre neste formato que os adultos da sala de creche me apoiaram o que permitiu uma enorme entrega de todos os adultos neste projeto, como se este projeto fosse o projeto de todos e não apenas o meu. Este sentimento de entreaajuda sempre presente permitiu a realização de momentos únicos de aprendizagem das crianças, principalmente na primeira fase em que as crianças me receberam na sala. Num curto espaço de tempo, conseguimos que as crianças me recebessem como um elemento de referência que tinham por isso de respeitar. Foi através da abordagem dos adultos da sala com as crianças que este sentimento foi possível, e facilmente se transmitiu para os pais das crianças, visto que as crianças falam sempre dos interesses do momento.

## Considerações finais

Ao longo deste percurso na PES consegui recolher várias experiências e várias aprendizagens que me permitiram a criação de um Relatório de Estágio. As várias semanas de estágio foram instrumentos muito importantes para reconhecimento do meu papel dentro da sala, quer de jardim de infância quer de creche. Com a realização deste relatório de estágio foi possível refletir cada ação realizada nos contextos. Possibilitando desta forma a ocorrência de um “processo de consciencialização, que permite relativizar as convicções e conhecimentos próprios, ampliando o quadro de referências e abrindo novos espaços de compreensão contextualizada e de acção futura”. (Sá-Chaves, 2005)

A minha intencionalidade enquanto educadora de infância é que o dia a dia seja sempre um projeto em constante mudança. Este projeto será sempre melhorado e aprofundado de acordo com as aprendizagens realizadas tanto nas interações com as crianças como com os adultos intervenientes. Deverá estar sempre sujeito a uma reflexão pormenorizada com o olhar centrado nas crianças.

Segundo o ANEXO N.º.1 do Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância assegurado pela Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, “Na educação pré-escolar, o perfil do educador de infância é o perfil geral do educador e dos professores do ensino básico e secundário, aprovado em diploma próprio, com as especificações constantes do presente diploma, as quais têm por base a dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem daquele perfil. (...) A formação do educador de infância pode, igualmente, capacitar para o desenvolvimento de outras funções educativas, nomeadamente no quadro da educação das crianças com idade inferior a 3 anos.” (Ministério da Educação, 2001)

O Educador de Infância é por isso, legalmente, um profissional que tem a responsabilidade de orientar crianças e é da sua competência organizar e aplicar os meios educativos adequados ao desenvolvimento integral da criança (psicomotor, afetivo, intelectual, social, moral, entre outros). “Na educação pré-escolar, o educador de infância concebe e desenvolve o respectivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente

educativo, bem como das actividades e projectos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.” (Ministério da Educação, Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância- Decreto-Lei n.º 241/2001, ANEXO N.º1, 2001)

O estilo de interação educativa de cada educador de infância traduz de alguma medida a influência de diferentes modelos curriculares na sua prática pedagógica e por isso a intervenção profissional de um educador de infância passa por diferentes fases.

O mais importante neste processo é que o educador deve sempre se lembrar que tem um papel estritamente mediador e deve, portanto, orientar a criança neste longo percurso e promover as atividades indispensáveis às suas necessidades e interesses de forma a construir o sucesso da criança.

Tendo em conta que as crianças aprendem através das suas próprias experiências, cabe-me enquanto profissional saber mediar os seus percursos para conseguir assim ser um apoio no seu desenvolvimento.

A meu ver, ser educadora é uma profissão complexa e envolve bastante habilidade para gerir todos os momentos da rotina diária de uma criança. Devemos então tentar sempre proporcionar às crianças todas as condições para que estas façam a sua autoaprendizagem.

No meu ponto de vista é muito importante saber dialogar com a criança e perceber quais as suas preocupações, quais as suas motivações e quais as suas capacidades, este é sem dúvida um processo continuado que envolve alguma perícia para conseguir a recolha de informação necessária ao desenvolvimento da criança.

Todas as crianças são capazes de aprender e por isso devemos sempre respeitar o ritmo individual de cada uma delas, conseguindo assim dar oportunidades de aprendizagem iguais

A planificação é sem dúvida muito importante para conseguirmos explorar de uma forma organizada todas as aprendizagens necessárias ao desenvolvimento de cada criança, contudo a planificação é apenas uma base de apoio e deve ser flexível. A flexibilidade é um dos fatores facilitadores que me permite saber lidar com o grupo e com os imprevistos do dia-a-dia.

As crianças são, de facto, o foco central da profissão e por isso devemos sempre tentar proporcionar momentos verdadeiramente estimulantes, criativos e educativos que permitam o seu desenvolvimento enquanto futuros cidadãos do mundo. Devemos por isso ter uma intencionalidade pedagógica bem definida para todas as atividades planificadas e refletir acerca

destas. Este processo de aprendizagem é, e deve ser sempre, negociado com as crianças só assim irei evoluir no meu percurso profissional. Se conseguir que as crianças evoluam também eu irei evoluir por se tratar de um processo conjunto de aprendizagens.

No meu ponto de vista uma educadora deve ainda ter uma atitude de cooperação, pois trata-se de um trabalho de equipa com as crianças, os pais e todos os adultos envolventes no meio de aprendizagem. Se conseguir ter o apoio dos pais e de todos aqueles que, diariamente trabalham em paralelo na própria instituição, conseguirei criar uma ligação extremamente genuína com as crianças tendo por base a confiança e a segurança necessária para evoluir.

Segundo Dewey J., “quando a educação é baseada na experiência e a experiência educativa é vista como um processo social... o professor perde a posição de patrão ou de ditador das actividades de grupo e assume a de líder.” ((1933), pp. 56,59,71)

Enquanto educadora de infância não posso nunca me esquecer que sou sem dúvida o adulto de referência de cada uma das crianças do grupo e por isso devo tentar sempre ter uma postura coerente, que lhes transmita alguma tranquilidade diária tanto nas decisões como nas ações realizadas. É um ponto fundamental para o bom funcionamento da sala e para permitir a autorregulação de cada criança.

Concluindo, enquanto educadora sou apenas uma mediadora num processo de aprendizagem extremamente longo e complexo de cada criança, e por isso pretendo conseguir obter uma comunicação aberta que permita fluidamente a construção desse mesmo processo.

## Referências Bibliográficas

- Azevedo, F. (2006). *Língua Materna e Literatura Infantil - Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lide.
- Carle, E. (2010). *A Lagartinha muito comilona*. Lisboa: Kalandraka.
- Castro, L., & Gomes, I. (2000). *Dificuldades de aprendizagem da língua materna*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Cruz, J. (2011). *Práticas de literacia familiar e desenvolvimento literário das crianças*. Braga: Universidade do Minho.
- Cruz, J., Ribeiro, I., Viana, F. L., & Azevedo, H. (julho-setembro de 2012). A Leitura de Histórias. In *Qualidade das interações entre pais e filhos* (pp. 16-19). Braga: Universidade do Minho.
- Dewey, J. (1954). *Three thousand years of educational wisdom*. Cambridge: Harvard University Press.
- Dunst, C. J., Simkus, A., & Hamby, D. W. (2012). Center of Early Literacy Learning. *Effects of reading to infants and toddlers on their early language development*, pp. 1-6.
- Fernandez, F. (2011). *Chibos Sabichões*. Lisboa: Kalandraka.
- Hohmann, M., & Weikart, D. (1995). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kishimoto, T. M. ((2002). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning.
- Letria, J. J. (2005). *O alfabeto dos bichos*. Lisboa: Oficina do Livro.
- Martins, I. M. (2013). *Quando eu nasci*. Carcavelos: Planeta Tangerina.
- Mata, L. (2006). *Literacia Familiar. Ambiente Familiar e Descoberta da Linguagem Escrita*. Porto: Porto Editora.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para o Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação. (30 de agosto de 2001). *Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância- Decreto-Lei n.º 241/2001, ANEXO N.º1*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação. (2013). *Orientações para Actividades de Leitura- PROGRAMA-Está na Hora dos Livros- Jardim de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.



- Post, J., & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebês em infantários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Quintero, A. (2009). *Caracol e lagarta*. Lisboa: OQO.
- Ramos, A. (2007). *Livros de palmo e meio- reflexões dobre a literatura para a infância*. Lisboa: Caminho.
- Reynolds, A. (2012). *Porque adoro a minha mãe*. Porto: Porto Editora.
- Sá-Chaves, I. (2005). *Os "Portfolios" reflexivos também trazem gente dentro. Reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos*. Porto: Porto Editora.
- Sim-Sim. (2007). *O Ensino da leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: Ministério de Educação. Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância. Textos de Apoio para Educadores de Infância*, p. 12.
- Sobrinho, J. G. (2000). *A criança e o livro- A aventura de ler*. Porto: Porto Editora.
- Sousa, M. E. (Dezembro de 2007). O livro na família e no jardim de infância. *Malasartes*, p. 66.
- Sousa, M. E. (dezembro de 2007). O livro na família e no jardim de infância: passos e espaços para formação de leitores. *Malasartes*, pp. 67-69.
- Spodek, B., & Saracho, O. N. (1998). *Ensinando Crianças de três a oito anos*. Porto Alegre: Artmed.
- Sutton, M., Sofka, A., Bojczyk, K., & Curenton, S. (2007). *Assessing the quality of storybook reading*. San Diego: Plural Publishing.
- Vaz, J. (2010). *O ensino da compreensão para uma leitura mais eficaz*. Coimbra: ESE Coimbra.
- Veloso, R. M., & Riscado, L. (dezembro de 2002). Literatura infantil, brinquedo e segredo. *Malasartes*, pp. 26-29.
- Veloso, R. M., & Riscado, L. (Dezembro de 2002). Literatura Infantil, Brinquedo e segredo. *Malasartes*, p. 27.
- Viana, F., & et al. (2010). *O ensino da compreensão leitora : da teoria à prática pedagógica : um programa de intervenção para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Coimbra: Almedina.
- Wells, G. (1986). *The Meaning Makers: Children Learning and Using Language to Learn*. Portsmouth: Heinemann Educational Books.

# Anexos

## Anexo 1- Grelha de planificação da 1ª atividade em J.I.

Tabela 1

Atividades	Objetivos	Recursos	Avaliação
<b>Atividade inicial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estimular a concentração;</li> <li>-Desenvolver o sentido crítico;</li> <li>-Despertar o interesse pela exploração dos vários elementos de um livro (capa, contra-capas, guardas, etc);</li> <li>-Promover os momentos de convívio;</li> </ul>	<p>Área da biblioteca Livro “A lagartinha muito comilona”</p>	<p>-Observação direta das atitudes/ participações das crianças</p>
<b>Atividade de leitura (Hora do Conto)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a concentração;</li> <li>-Potenciar o enriquecimento da linguagem;</li> <li>-Estimular o interesse pela leitura;</li> <li>-Conseguir recontar a história;</li> <li>-Introduzir os significados dos dias da semana, bem como algumas frutas (significados presentes no livro);</li> </ul>	<p>Área da biblioteca Livro “A lagartinha muito comilona”</p>	<p>- Observação direta das atitudes das crianças, tendo em conta a participação, empenho e interesse das mesmas</p>
<b>Atividade final</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Proporcionar à criança o manuseamento de diversos materiais;</li> <li>-Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação;</li> <li>-Desenvolver a construção de número através de elementos do livro;</li> <li>-Estimular a realização das produções das crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Folhas brancas</li> <li>-Lápis de cor</li> <li>-Plasticina</li> <li>-Mesa de trabalho</li> <li>-Cadeiras</li> </ul>	<p>- Observação direta das atitudes das crianças, tendo em conta a participação, empenho e interesse das mesmas;</p> <p>-Registo escrito e fotográfico para futura reflexão</p>

## Anexo 2- Grelha de planificação da 2ª atividade em J.I.

Tabela 2

Atividades	Objetivos	Recursos	Avaliação
<p><b>Atividade na biblioteca do Gaspar</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estimular a concentração;</li> <li>-Despertar o interesse para novas formas de leitura;</li> <li>-Promover os momentos de convívio em grupo;</li> <li>-Proporcionar à criança o manuseamento do livro, assim como a exploração de outros livros da biblioteca;</li> <li>-Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação oral;</li> <li>-Interesse na preservação dos livros;</li> <li>-Identificar os vários elementos do livro.</li> </ul>	<p>Espaço-Biblioteca do Gaspar</p> <p>Livro “Os chibos sabichões”, Kalandraka</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Observação direta das atitudes/ participações das crianças;</li> <li>-Registo escrito e fotográfico para futura reflexão.</li> </ul>

### Anexo 3- Grelha de planificação da 3ª atividade em J.I.

Tabela 3

<b>Atividades</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Atividade inicial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estimular a concentração;</li> <li>-Desenvolver o sentido crítico;</li> <li>-Despertar o interesse pela exploração dos vários elementos de um livro (capa, contra-capas, guardas, etc);</li> <li>-Promover os momentos de convívio.</li> </ul>	<p>Área da biblioteca</p> <p>Livro “Quando eu nasci”</p>	<p>-Observação direta das atitudes/ participações das crianças</p>
<b>Atividade de leitura (Hora do Conto)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estimular a concentração;</li> <li>-Potenciar o enriquecimento da linguagem;</li> <li>-Estimular o interesse pela leitura;</li> <li>-Fortalecer a imaginação;</li> <li>-Desenvolver a criatividade.</li> </ul>	<p>Área da biblioteca</p> <p>Livro “Quando eu nasci”</p>	<p>- Observação direta das atitudes das crianças, tendo em conta a participação, empenho e interesse das mesmas</p>
<b>Atividade final</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Proporcionar à criança o manuseamento de diversos materiais;</li> <li>-Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação;</li> <li>-Desenvolver a capacidade de memória (voltar a pensar quando eram mais pequenos)</li> <li>-Estimular as crianças a articularem as suas ideias, escolhas e decisões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Fotografias das crianças quando nasceram</li> <li>-Folhas brancas</li> <li>-Marcadores</li> <li>-Capa para o livro de memórias</li> <li>-Mesa de trabalho</li> <li>-Cadeiras</li> </ul>	<p>- Observação direta das atitudes das crianças, tendo em conta a participação, empenho e interesse das mesmas;</p> <p>-Registo escrito e fotográfico para futura reflexão</p>

## Anexo 4- Grelha de planificação da 4ª atividade em J.I.

Tabela 4

Atividades	Objetivos	Recursos	Avaliação
<p><b>Atividade no Zoo de Santo Inácio</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estimular a concentração;</li> <li>-Promover os momentos de convívio em diferentes contextos;</li> <li>-Potenciar o enriquecimento da linguagem;</li> <li>-Fortalecer a imaginação;</li> <li>-Desenvolver a criatividade;</li> <li>-Conhecer algumas características dos animais do Zoo através do livro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Transporte para o Zoo de Santo Inácio;</li> <li>-Animais do Zoo de Santo Inácio;</li> <li>-Livro “O alfabeto dos bichos”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta das atitudes das crianças, tendo em conta a participação, empenho e interesse das mesmas;</li> <li>-Registo escrito e fotográfico para futura reflexão</li> </ul>

## Anexo 5- Grelha de planificação da 5ª atividade em J.I.

Tabela 5

Atividades	Objetivos	Recursos	Avaliação
<p><b>Atividade da canção para o dia da mãe</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estimular a concentração;</li> <li>-Promover os momentos de convívio em diferentes contextos;</li> <li>-Potenciar o enriquecimento da linguagem;</li> <li>-Estimular o empenho do grupo;</li> <li>-Desenvolver capacidades de memorização nas crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Letra da canção para o dia da mãe, adaptada da canção tradicional “Que linda falua”</li> <li>-Máquina fotográfica</li> <li>-Registo áudio do momento da atividade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta das atitudes das crianças, tendo em conta a participação, empenho e interesse das mesmas;</li> <li>-Registo escrito e fotográfico para futura reflexão</li> </ul>
<p><b>Atividade de exploração do livro</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estimular a concentração;</li> <li>-Potenciar o enriquecimento da linguagem;</li> <li>-Estimular o empenho do grupo;</li> <li>-Despertar o interesse pela exploração dos vários elementos de um livro (capa, contra-capas, guardas, etc).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Livro “Porque adoro a minha mãe”, autora Alison Reynolds, Porto Editora</li> <li>-Máquina fotográfica</li> </ul>	
<p><b>Atividade do faz de conta</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar às crianças momentos de exploração do seu imaginário;</li> <li>- Despertar a criatividade das crianças;</li> <li>-Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Máquina fotográfica</li> </ul>	

## Anexo 6- Grelha de planificação da 6ª atividade em J.I.

Tabela 6

Atividades	Objetivos	Recursos	Avaliação
<p><b>Atividade de envolvimento parental na exploração da área da biblioteca</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estimular a concentração;</li> <li>-Potenciar o enriquecimento da linguagem;</li> <li>-Estimular o empenho do grupo;</li> <li>-Despertar o interesse pela exploração dos vários elementos de um livro (capa, contra-capas, guardas, etc).</li> <li>- Proporcionar às crianças momentos de exploração do seu imaginário;</li> <li>-Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação;</li> <li>- Facilitar momentos de convívio entre os pais e as crianças do grupo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Livros selecionados pelos pais</li> <li>-Máquina fotográfica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta das atitudes das crianças, tendo em conta a participação, empenho e interesse das mesmas;</li> <li>-Registo escrito e fotográfico/vídeo para futura reflexão</li> </ul>



## Anexo 7- Grelha de planificação da 1ª atividade em Creche

Tabela 7

<b>Atividades</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Atividade de exploração do livro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estimular a concentração;</li> <li>-Despertar o interesse pela exploração dos vários elementos de um livro (capa, contra-capas, guardas, etc);</li> <li>-Promover os momentos de convívio;</li> <li>-Potenciar o enriquecimento da linguagem;</li> <li>-Estimular o interesse pela leitura;</li> <li>-Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação;</li> </ul>	<p>Vários espaços do Colégio (área da biblioteca da sala, biblioteca do Gaspar, espaço exterior, entrada principal do Colégio, ...)</p> <p>Livro “Caracol e lagarta”</p> <p>Manta para a área da biblioteca</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Observação direta das atitudes/ participações das crianças;</li> <li>-Registo fotográfico e em suporte de vídeo para futuras reflexões.</li> </ul>
<b>Atividade de exploração das texturas da manta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Proporcionar à criança o manuseamento de diversos materiais;</li> <li>-Estimular o interesse por diferentes texturas;</li> <li>-Promover os momentos de convívio;</li> <li>- Ampliar os conhecimentos das crianças;</li> <li>-Motivar diferentes expressões faciais.</li> </ul>	<p>Vários espaços do Colégio (área da biblioteca da sala, biblioteca do Gaspar, espaço exterior, entrada principal do Colégio, ...)</p> <p>Livro “Caracol e lagarta”</p> <p>Manta para a área da biblioteca</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Observação direta das atitudes/ participações das crianças;</li> <li>-Registo fotográfico e em suporte de vídeo para futuras reflexões</li> </ul>

## Anexo 8- Grelha de planificação da 2ª atividade em Creche

Tabela 8

<b>Atividades</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Atividade de reconhecimento do habitat do caracol</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estimular a concentração;</li> <li>-Promover os momentos de convívio;</li> <li>-Potenciar o enriquecimento da linguagem;</li> <li>-Estimular o interesse pelo habitat do caracol;</li> <li>-Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação;</li> </ul>	<p>Vários espaços do Colégio (área da biblioteca da sala, espaço exterior,...)</p> <p>Livro “Caracol e lagarta”</p> <p>Folhas do habitat do caracol para colocar na sala</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Observação direta das atitudes/ participações das crianças;</li> <li>-Registo fotográfico e em suporte de vídeo para futuras reflexões.</li> </ul>
<b>Atividade de exploração dos sentimentos do Caracol e da Lagarta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Promover os momentos de convívio;</li> <li>- Ampliar os conhecimentos das crianças em relação às emoções;</li> <li>-Motivar diferentes expressões faciais.</li> </ul>	<p>Área da biblioteca da sala;</p> <p>Livro “Caracol e lagarta”;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Observação direta das atitudes/ participações das crianças;</li> <li>-Registo fotográfico e em suporte de vídeo para futuras reflexões</li> </ul>

## Anexo 9- Grelha de planificação da 3ª atividade em Creche

Tabela 9

<b>Atividades</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Participação dos pais na realização de fantoches</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estimular a concentração;</li> <li>-Promover os momentos de convívio;</li> <li>-Estimular o interesse pelo livro;</li> <li>-Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação através da expressão plástica;</li> <li>-Promover o interesse pelas atividades desenvolvidas no contexto de sala</li> </ul>	<p>Livro “Caracol e lagarta” Materiais necessários à construção dos fantoches</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Observação direta das atitudes/ participações das crianças relativamente às produções dos pais;</li> <li>-Registo fotográfico e em suporte de vídeo para futuras reflexões.</li> </ul>
<b>Interpretação da história com os fantoches</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Promover os momentos de convívio;</li> <li>- Ampliar os conhecimentos das crianças em relação às emoções;</li> <li>-Motivar diferentes atividades no contexto familiar;</li> <li>-Ampliar vocabulário das crianças, através de palavras do livro;</li> <li>Promover o interesse pelas atividades desenvolvidas no contexto de sala</li> </ul>	<p>Sala do Balão Mágico Livro “Caracol e lagarta”; Registos</p> <p>Produções dos pais das crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Observação direta das atitudes/ participações das crianças;</li> <li>-Registo fotográfico e em suporte de vídeo para futuras reflexões</li> </ul>